



TRIBUNAL DE CONTAS DO  
ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

# APÊNDICE

## QUESTIONÁRIO PROFESSOR REDES MUNICIPAIS DE ENSINO

### Resultado detalhado e Análise



NEducação/SecexSocial

2026



[www.tcees.tc.br](http://www.tcees.tc.br)



@tceespiritosanto



## RESUMO:

Este apêndice apresenta as respostas obtidas no questionário aplicado para diagnosticar, de forma sistemática e em larga escala, as condições reais de trabalho da(o)s professora(e)s alfabetizadora(o)s nos municípios do Espírito Santo, em complementação aos dados quantitativos dos indicadores levantados, permitindo análise longitudinal das barreiras à alfabetização na idade certa, com vistas a subsidiar a Auditoria Operacional realizada com o objetivo de avaliar fatores determinantes para o desempenho dos alunos das escolas públicas municipais na alfabetização. O questionário foi encaminhado as 78 redes municipais capixabas, cujo resultado contém 2323 respostas válidas de professoras e pedagogas do Espírito Santo, focado em desafios da alfabetização no 1º e 2º ano do Fundamental. Os principais resultados foram: Este questionário, respondido por 2323 professoras e pedagogas alfabetizadoras do Espírito Santo – perfil predominantemente experiente (63% com mais de 5 anos de atuação) e pós-graduado (92%) –, constitui um diagnóstico abrangente das condições estruturais, pedagógicas e socioeconômicas que impactam a alfabetização inicial no 1º e 2º ano do Ensino Fundamental, alinhando-se aos objetivos do PAES (Pacto pela Aprendizagem no Espírito Santo) e CNCA (Compromisso Nacional Criança Alfabetizada). Revela alta adesão a políticas públicas (99,6% conhecem PAES; 83,5% CNCA), mas discrepâncias críticas na execução municipal: 65% consideram insuficiente o tempo de planejamento (apesar de 86% terem 1/3 da carga horária formal), 42% não recebem piso salarial (R\$ 5.130,63 em 2026), e turmas médias de 21 alunos são vistas como entrave por 54%, comprometendo práticas diferenciadas no BNCC. Reforço escolar é oferecido a 60%, mas julgado inadequado por 35% devido às limitações de carga e pessoal; infraestrutura tecnológica (76% disponível) e física (ventilação, salas) apresentam falhas recorrentes, enquanto formações continuadas (70% nos últimos 12 meses) são frequentes, porém não sempre específicas à alfabetização. Condições socioemocionais dos alunos, segurança alimentar e vacinação destacam-se como pontos fortes (média 80%), contrastando com apoio psicossocial (42,2%), vulnerabilidades (47,2%) e participação familiar (50,2). A satisfação é elevada com direção (76,8%) e coordenação pedagógica (78,5%), mas moderada com secretarias (66%), reforçando gaps entre políticas estaduais/nacionais e realidade local; sugestões priorizam turmas menores, materiais lúdicos e parcerias família-escola, posicionando o estudo como subsídio essencial para monitoramento PAES, equidade educacional e valorização docente.



## **SUMÁRIO**

RESUMO:.....	2
1 INTRODUÇÃO:.....	4
2 CRITÉRIO:.....	4
2 METODOLOGIA.....	5
3 RESULTADOS .....	6
3.1. SEÇÃO 1 - PERFIL” (QUESTÕES DE 1A A 1D).....	6
3.2. SEÇÃO 2 - CONDIÇÕES DE TRABALHO E COMPLEXIDADE (QUESTÕES DE 4 A 11) 13	
3.3. SEÇÃO 3 - USO DE INDICADORES EDUCACIONAIS /AVALIAÇÕES /RECOMPOSIÇÃO (QUESTÕES DE 11 A 18).....	22
3.4. SEÇÃO 4 - RECURSOS E MATERIAIS (QUESTÕES DE 19 A 23B).....	29
3.5. SEÇÃO 5 - FORMAÇÃO DOCENTE (QUESTÕES DE 24 A 29).....	34
3.6. SEÇÃO 6 - INFRAESTRUTURA, CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS E CONTEXTO DOS ALUNOS (QUESTÕES DE 30 A 32).....	39
3.7. SEÇÃO 7 – DISCURSIVAS (QUESTÕES DE 33 A 18) .....	48
APENSO A. CARTAZ DIGITAL - QUESTIONÁRIO PROFESSOR.....	59
APENSO B. MINUTA-QUESTIONÁRIO PROFESSOR.....	60



## APÊNDICE<sup>1</sup>

### 1 INTRODUÇÃO:

O foco da pesquisa na percepção direta de quem atua na sala de aula e na gestão pedagógica do ciclo de alfabetização.

### 2 CRITÉRIO:

As bases legais e normativas foram:

- arts. 205, 208 e 211 da Constituição de 1988;
- Lei 9.394/1996 – LDBEN.
- Decreto 11.556/2023 – Institui o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada.
- Lei 13.005/2014 – Plano Nacional de Educação (Metas 5, 7 e 18).
- Lei 11.738/2008 – Piso Salarial Profissional Nacional do Magistério.
- Portaria MEC 304/2013 – Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB).
- Lei estadual 10.631/2017 - Institui o Pacto pela Aprendizagem no Espírito Santo - PAES.
- Lei estadual 10.880/2018 - Prêmio “Escola que Colabora” e o Programa de Concessão de Bolsas de Apoio Técnico, no âmbito do Pacto pela Aprendizagem no Espírito Santo - PAES.
- Portaria 121-R/2022. Núcleos Regionais do Pacto pela Aprendizagem no Espírito Santo - NUPAES.

---

<sup>1</sup> TCU - Manual de Auditoria Operacional – Capítulo 6 **Relatório e Divulgação**. Parágrafos 389 e 508.

389. Toda a análise de dados deve ser documentada em papéis de trabalhos, independentemente de seu resultado. Dessa forma, é possível reduzir o tamanho da parte textual dos relatórios de auditoria, tornando-os mais objetivos, concisos e convidativos à leitura.

508. Os apêndices são compostos por textos ou documentos elaborados pela equipe de auditoria, a fim de complementar sua argumentação apresentada no relatório, sem causar prejuízo à completude e à coesão do texto principal (ABNT, 2011).



- Dentre outros relacionados ao tema relacionado no Papel de Trabalho [PT 12 Critérios](#) .

## 2 METODOLOGIA

O Qprofessor foi o instrumento de coleta de dados previsto na Questão de Auditoria Q2 – *São oferecidas condições adequadas para o desempenho dos docentes alfabetizadores?* e teve por finalidade obter evidências diretas sobre as condições de implementação das políticas de alfabetização no âmbito das unidades escolares, considerando que esses profissionais atuam na linha de frente do processo pedagógico e vivenciam cotidianamente os efeitos das ações de apoio técnico ofertadas pelas Secretarias Municipais de Educação.

Tal estratégia metodológica permitiu complementar as informações prestadas pelas gestões municipais (QRede, tanto na fase preliminar quanto na de execução), possibilitando a triangulação de evidências, conforme preconiza o Manual de Auditoria Operacional (TCU, 2020). A escuta qualificada dos docentes possibilitou examinar não apenas a existência formal das políticas de alfabetização, mas sua efetividade prática, identificando eventuais lacunas entre diretrizes normativas e execução pedagógica.

O questionário foi disponibilizado por meio eletrônico, garantindo-se anonimato dos respondentes, com o objetivo de reduzir vieses de resposta e incentivar maior fidedignidade das informações prestadas. O período de aplicação foi previamente definido, e os convites foram encaminhados por intermédio das Secretarias Municipais de Educação e da Sedu-ES.

Na fase de execução, foi disponibilizado o questionário, elaborado na plataforma LimeSurvey aos professores alfabetizadores e pedagogos e encaminhado, via correio eletrônico, cartaz digital (Apenso A e B) às 44 secretarias municipais de educação, sendo que todas confirmaram o recebimento da comunicação.

O instrumento foi elaborado com questões predominantemente fechadas, complementadas por campos abertos para esclarecimentos adicionais,



contemplando dimensões relacionadas a: (i) formação continuada; (ii) utilização de materiais pedagógicos; (iii) uso dos resultados das avaliações externas (PAEBES/PAEBES Alfa); (iv) práticas de recomposição da aprendizagem; (v) acompanhamento pedagógico; e (vi) suporte técnico recebido.

A análise dos dados foi realizada por meio de estatística descritiva, com apuração de frequências relativas e absolutas das respostas, permitindo identificar padrões, convergências e eventuais discrepâncias entre a percepção dos docentes e as informações fornecidas pelas gestões educacionais. As respostas discursivas foram examinadas mediante análise qualitativa de conteúdo, com categorização temática.

Também foram efetuados os ajustes e testes no Questionário Professor.

O prazo inicial para o preenchimento do instrumento foi estabelecido para 24/10/2025.

### **3 RESULTADOS**

A seguir serão apresentados os principais resultados da pesquisa, em formato de tabelas e gráficos, de acordo com os blocos de perguntas, destacando quantas escolas respondentes em cada bloco.

#### **3.1. SEÇÃO 1 - PERFIL”** (Questões de 1a a 1d)

##### **3.1.1. Você atua como** (Questão 1)

O corpo de respondentes é composto majoritariamente por professores: das 2323 respostas, 2138 respondentes declararam ser professor(a) (92.0%) e 185 pedagogo(a) (8.0%).



Você atua como:

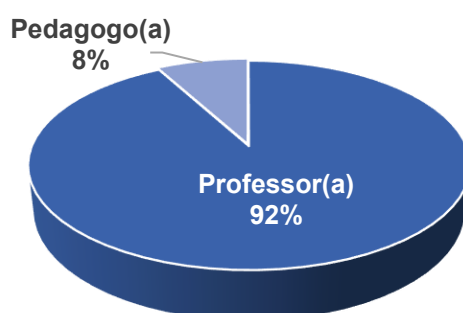


Gráfico 1. Percentual de respondentes em função de ensino e pedagógica.  
Fonte: dados da pesquisa, e gráfico produzido pela Plataforma LimeSurvey.

### 3.1.1.1. Você é professor(a)/pedagogo(a) de qual município? (Questão 1a)

Ampla participação dos professores, representando escolas de 61 municípios, sendo os mais representativos: Cariacica: 249 (10.7%), São Mateus: 192 (8.3%) e Serra: 186 (8.0%), conforme elencado na tabela a seguir.

Tabela 1. Municípios com pelo menos 1 professora respondente.

Município	Nº Respondentes	% do Total
Cariacica	249	10,7%
São Mateus	192	8,3%
Serra	186	8,0%
Vila Velha	153	6,6%
Guarapari	127	5,5%
Viana	110	4,7%
Aracruz	98	4,2%
Barra de São Francisco	61	2,6%
Iúna	45	1,9%
Guaçuí	44	1,9%
Itapemirim	44	1,9%
Afonso Cláudio	33	1,4%
Ibatiba	30	1,3%
Jaguaré	29	1,2%
Colatina	28	1,2%
Ecoporanga	28	1,2%
Atílio Vivácqua	26	1,1%
Ibitirama	24	1,0%



Linhares	24	1,0%
Pedro Canário	24	1,0%
Outros 41 municípios	389	33,10%
<b>Total</b>	<b>2323</b>	<b>100%</b>

Fonte: dados da pesquisa.  
Elaboração da equipe de Fiscalização 031/2025

Os municípios sem registro de participação foram: Baixo Guandu, Brejetuba, Domingos Martins, Fundão, Itaguaçu, Itarana, Laranja da Terra, Marataízes, Nova Venécia, Pancas, Santa Maria de Jetibá, São Domingos do Norte, São José do Calçado, São Roque do Canaã e Venda Nova do Imigrante.

### 3.1.1.2. Qual o nome de sua escola? Escreva o nome oficial, utilizado no Censo Escolar (Questão 1b)

A análise deste resultado identificou 1798 escolas, distribuídas em 61 municípios (com pelo menos 1 escola). As redes municipais com os maiores números de escolas participantes foram destacadas na tabela a seguir.

Tabela 2. Municípios com pelo menos 1 professora respondente.

Município	Nº Escolas	Nº Participantes
Cariacica	64	249
São Mateus	53	192
Vila Velha	49	153
Serra	40	186
Guarapari	31	65
Aracruz	25	25
Viana	24	76
Barra de São Francisco	22	32
Itapemirim	21	42
Rio Bananal	21	35
Vila Pavão	19	35
Linhares	17	32
Afonso Cláudio	16	32
Colatina	16	32
Santa Leopoldina	13	31
Vargem Alta	13	31
Alfredo Chaves	12	54
Mimoso do Sul	12	27
Conceição da Barra	11	27
Ecoporanga	11	27

Fonte: dados da pesquisa.  
Elaboração da equipe de Fiscalização 031/2025



### 3.1.1.3. Qual seu nível mais alto de formação? (Questão 1c)

O perfil acadêmico revelado pelo questionário demonstrou um elevado nível de qualificação profissional: 92,4% (2146 respondentes) possuem pós-graduação, 4,6% (107) contam com formação em Ensino Superior completo, 2,7% (63) alcançaram Mestrado ou Doutorado e 3% (7) possuem só o ensino médio.

Qual seu nível mais alto de formação?

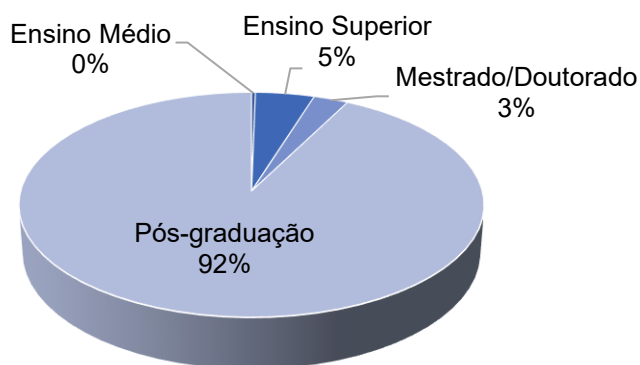


Gráfico 2. Percentual de respondentes em função de ensino e pedagógica.  
Fonte: dados da pesquisa, e gráfico produzido pela Plataforma LimeSurvey.

### 3.1.1.4. Há quanto tempo você atua como professor(a) alfabetizador(a)?

(Questão 1d)

O tempo de experiência das 2323 professoras alfabetizadoras respondentes revelou o seguinte perfil profissional: - 63,1% (1466) atuam há mais de 5 anos na função; 13,3% (308) possuem entre 1 e 3 anos de experiência e 12,1% (282) entre 3 e 5 anos.



Há quanto tempo você atua como professor(a)  
alfabetizador(a)?

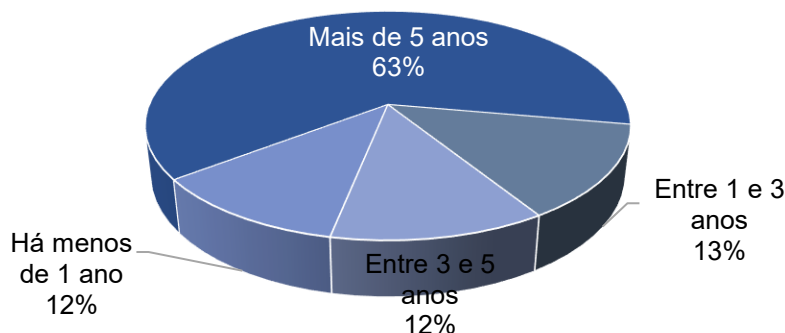


Gráfico 3. Tempo de experiência na Alfabetização.

Fonte: dados da pesquisa, e gráfico produzido pela Plataforma LimeSurvey

### 3.1.2. Você leciona para alunos do ciclo de alfabetização (1º ao 2º ano do Ensino Fundamental)? (Questão 2)

2.155 respondentes afirmaram lecionar no ciclo de alfabetização, para alunos do 1º ao 2º ano do Ensino Fundamental. Apenas 168 informaram não atuar diretamente nessas turmas no momento.

Você leciona para alunos do ciclo de alfabetização (1º  
ao 2º ano do Ensino Fundamental)?

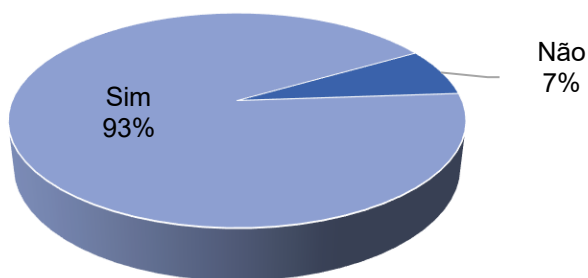


Gráfico 4. Professores que lecionam no Ciclo de Alfabetização.

Fonte: dados da pesquisa, e gráfico produzido pela Plataforma LimeSurvey

### 3.1.3. Você conhece o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada – CNCA/PAES? (Questão 3a e 3b)



O Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (CNCA) é conhecido por 1.940 profissionais da rede. Contudo, 383 respondentes ainda declaram desconhecer essa política nacional. Representação gráfica a seguir:

Você conhece o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada – CNCA?

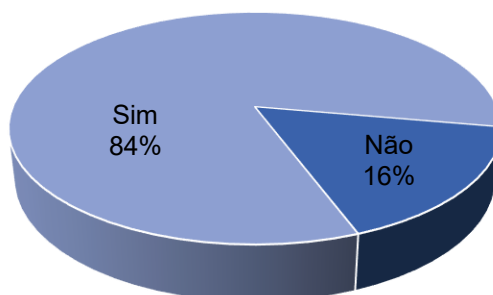


Gráfico 5. Conhecimento sobre a existência CNCA

Fonte: dados da pesquisa, e gráfico produzido pela Plataforma LimeSurvey

O Pacto pela Aprendizagem no Espírito Santo (PAES) demonstra uma capilaridade quase total, sendo conhecido por 2.313 respondentes. Apenas 10 pessoas afirmaram não conhecer o pacto estadual.

Você conhece o Pacto pela Aprendizagem no Espírito Santo - PAES?

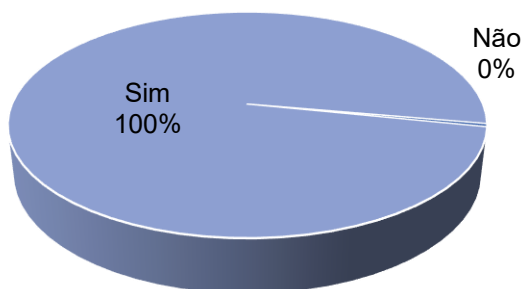


Gráfico 6. Conhecimento sobre a existência PAES

Fonte: dados da pesquisa, e gráfico produzido pela Plataforma LimeSurvey

### **3.1.4. Análise e Conclusão da Seção 1**



**Análise:** Diante das respostas declaradas a equipe de fiscalização observou-se pontos fortes e pontos de atenção, assim destacados:

Pontos fortes:

- Elevada qualificação profissional: 92,4% das 2323 professoras possuem pós-graduação, e 2,7% têm mestrado/doutorado.
- Experiência consolidada: 63,1% atuam há mais de 5 anos como alfabetizadoras.
- Ampla representatividade: 61 municípios e 1798 unidades escolares participantes, concentrando nos municípios de Cariacica, São Mateus e Serra.
- Conhecimento do CNCA e do PAES

Pontos de atenção:

- Baixa proporção de pedagogas participantes: Apenas 8% atuam como pedagogas coordenadoras.
- Formação acadêmica: 4,6% têm Ensino Superior sem pós.
- Concentração geográfica: 15 municípios ausentes (ex.: Pancas, Marataízes, Nova Venécia).

Conclusão:

O perfil dos profissionais que atuam no ciclo de alfabetização é caracterizado por um ótimo nível de qualificação acadêmica, sendo que o grupo é predominantemente composto por profissionais com pós-graduação (2.146). A grande maioria dos respondentes atua como professor(a) (2.138), com uma participação complementar de pedagogos (185). Além disso, a rede conta com uma base de profissionais experientes, visto que 1.466 possuem mais de 5 anos de atuação na alfabetização, garantindo um repertório técnico acumulado ao longo do tempo.

No que diz respeito ao conhecimento de políticas públicas, os profissionais mostraram um elevado engajamento com as diretrizes governamentais, sendo o



Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (CNCA) conhecido por 1.940 dos respondentes e o Pacto pela Aprendizagem no Espírito Santo (PAES) foi teve uma maior capilaridade, sendo de conhecimento de quase a totalidade dos respondentes (2.313).

## 3.2. SEÇÃO 2 - CONDIÇÕES DE TRABALHO E COMPLEXIDADE (Questões de 4 a 11)

### 3.2.1 Você dispõe de 1/3 da carga horária para planejamento de atividades extraclasse? (Questão 4)

A garantia de 1/3 da carga horária para atividades extraclasse é uma realidade para 2.001 profissionais. No entanto, 322 respondentes afirmam ainda não dispor desse tempo legalmente previsto para o planejamento.

Você dispõe de 1/3 da carga horária para planejamento de atividades extraclasse?

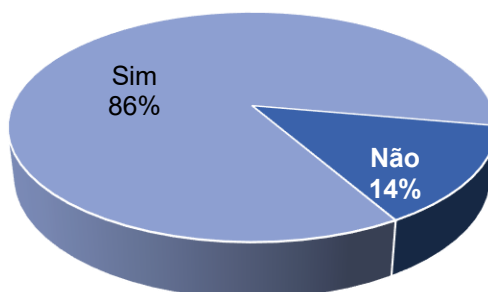


Gráfico 7. Percentual de professores com Carga Horária de Planejamento.  
Fonte: dados da pesquisa, e gráfico produzido pela Plataforma LimeSurvey

### 3.2.2 O tempo destinado ao planejamento é suficiente para preparar as aulas e analisar resultados? (Questão 5)

Quanto ao tempo de planejamento, 1.513 respondentes consideram que o tempo destinado ao planejamento é **insuficiente** para preparar aulas e analisar resultados. Em contrapartida, 810 profissionais julgam o tempo atual como satisfatório.



As 59 redes municipais em que os docentes consideraram o tempo destinado ao planejamento **insuficiente** foram: Afonso Cláudio, Água Doce do Norte, Águia Branca Alegre, Alfredo Chaves, Anchieta, Apiacá Aracruz, Atílio Vivácqua, Barra de São Francisco, Boa Esperança, Bom Jesus do Norte, Cachoeiro de Itapemirim Cariacica, Colatina, Conceição da Barra, Divino de São Lourenço, Dolores do Rio Preto, Ecoporanga, Guaçuí, Guarapari, Ibatiba, Ibirapu, bitirama, Iconha, Irupi, Itapemirim, Iúna, Jaguaré, Jerônimo Monteiro, João Neiva Linhares, Mantenópolis, Marechal Floriano, Montanha, Mucurici, Muniz Freire, Muqui, Pedro Canário, Pinheiros, Piúma, Ponto Belo, Presidente Kennedy, Rio Bananal, Rio Novo do Sul Santa Leopoldina, Santa Teresa, São Gabriel da Palha, São Mateus, Serra, Sooretama, Vargem Alta Viana, Vila Pavão, Vila Valério e Vila Velha.

O tempo destinado ao planejamento é suficiente para preparar as aulas e analisar resultados?

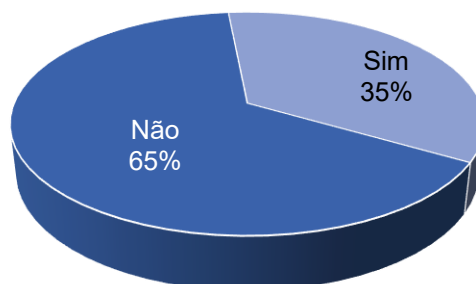


Gráfico 8. Percepção de Suficiência do Tempo de Planejamento.  
Fonte: dados da pesquisa, e gráfico produzido pela Plataforma LimeSurvey

### 3.2.3 Dê 1 a 5, você acha que a rotatividade de professores na sua escola é: [1: Muito baixa | 5: muito alta] (Questão 6)

A rotatividade de professores foi percebida para 323 respondentes como "muito alta" e 442 como "alta", baixa (364) ou muito baixa (523).



Você acha que a rotatividade de professores na sua escola é:

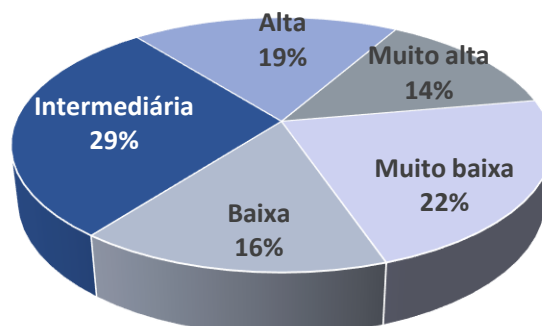


Gráfico 9. Percepção sobre a rotatividade de professores.  
Fonte: dados da pesquisa, e gráfico produzido pela Plataforma LimeSurvey

### 3.2.4 A rotatividade de professores na sua escola prejudica a continuidade pedagógica dos alunos? (Questão 7)

No tocante ao impacto da rotatividade na continuidade pedagógica foi vista como uma consequência direta para 1.218 profissionais. Outros 776 não veem esse prejuízo, enquanto 329 não souberam opinar sobre o impacto no aprendizado dos alunos.

Os 60 municípios em que os docentes manifestaram que a rotatividade de professores na sua escola prejudica a continuidade pedagógica dos alunos foram: Afonso Cláudio, Água Doce do Norte, Águia Branca, Alegre, Alfredo Chaves, Alto Rio Novo, Anchieta, Apiacá, Aracruz, Atilio Vivácqua, Barra de São Francisco, Boa Esperança, Bom Jesus do Norte, Cachoeiro de Itapemirim, Cariacica, Colatina, Conceição da Barra, Conceição do Castelo, Divino de São Lourenço, Dolores do Rio Preto, Ecoporanga Guaçuí, Guarapari, Ibatiba, Ibitiraçu, Ibitirama, Iconha, Irupi, Itapemirim, Iúna, Jaguaré, Jerônimo Monteiro, João Neiva, Linhares, Mantenópolis, Marechal Floriano, Marilândia, Mimoso do Sul, Montanha, Mucurici, Muniz Freire, Muqui, Pedro Canário, Pinheiros, Piúma, Ponto Belo, Rio Bananal, Rio Novo do Sul, Santa Leopoldina, Santa Teresa, São Gabriel da Palha, São Mateus, Serra, Sooretama, Vargem Alta, Viana, Vila Pavão, Vila Valério, Vila Velha e Vitória.



A rotatividade de professores na sua escola  
prejudica a continuidade pedagógica dos  
alunos?

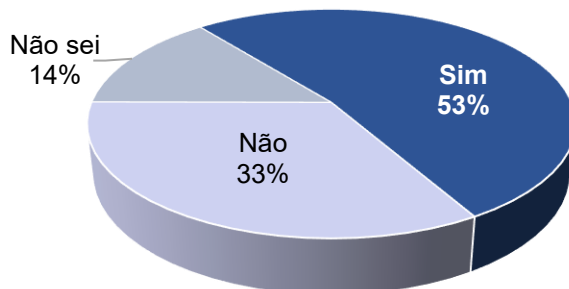


Gráfico 10. Percepção sobre o prejuízo da rotatividade de professores.  
Fonte: dados da pesquisa, e gráfico produzido pela Plataforma LimeSurvey

### 3.2.5 Você recebe, no mínimo, o piso salarial do magistério? (Questão 8)

No que diz respeito à percepção sobre a remuneração, 1.129 respondentes afirmaram receber o piso salarial, enquanto 978 declaram que não o recebem e 216 não souberam informar. Relatos qualitativos apontam críticas ao uso de complementações salariais que não incidem no vencimento-base, impactando a progressão de carreira.

Você recebe, no mínimo, o piso salarial do  
magistério?

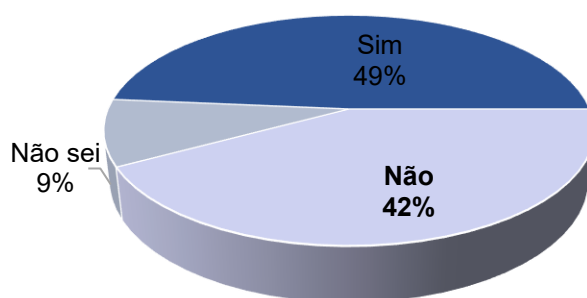


Gráfico 11. Recebimento do piso salarial do magistério.  
Fonte: dados da pesquisa produzido pela Equipe fiscalização 031/2025-2.

### 3.2.6 De 1 a 5, qual o seu grau de satisfação com o apoio recebido: [1: Muito baixo | 5: muito alto] (Questão 9)



➤ **Pela Direção da Escola:**

Com relação ao apoio da direção escolar, 1.101 respondentes declararam satisfação "muito alta" e 630 "alta"; 353 declararam "intermediário", 125 e 114 expressaram nível de insatisfação "baixo" ou "muito baixo com a gestão escolar. As 15 (quinze) redes municipais que não tiveram nenhuma manifestação de professora(e)s insatisfeitos com a direção escolar foram: - Água Doce do Norte, Águia Branca, Alto Rio Novo, Boa Esperança, Bom Jesus do Norte, Cachoeiro de Itapemirim, Dolores do Rio Preto, Irupi, Jerônimo Monteiro, Mantenópolis, Muniz Freire, Muqui, Pedro Canário, Presidente Kennedy, Vitória.

Qual o seu grau de satisfação com o apoio recebido pela Direção da Escola

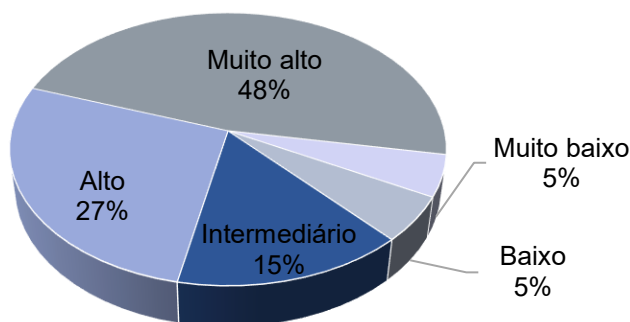


Gráfico 12. Satisfação com o apoio recebido pela Direção Escolar.  
Fonte: dados da pesquisa, e gráfico produzido pela Plataforma LimeSurvey

➤ **Pela Coordenação Pedagógica:**

De forma similar, a Coordenação Pedagógica recebe avaliações positivas de 1.138 profissionais (muito alto) e 651 (alto). 353 declararam "intermediário". O índice de insatisfação permaneceu reduzido, 91 e 90 expressaram nível de satisfação "baixo" ou "muito baixo com a coordenação pedagógica. As 13 (treze) redes municipais que não tiveram nenhuma manifestação de professora(e)s insatisfeitos com a direção escolar foram: - Água Doce do Norte, Águia Branca, Alto Rio Novo, Boa Esperança, Bom Jesus do Norte, Dolores do Rio Preto, Irupi, Jerônimo Monteiro, Mucurici, Muniz Freire, Pedro Canário, Pinheiros e Presidente Kennedy.



Qual o seu grau de satisfação com o apoio recebido pela  
Coordenação Pedagógica

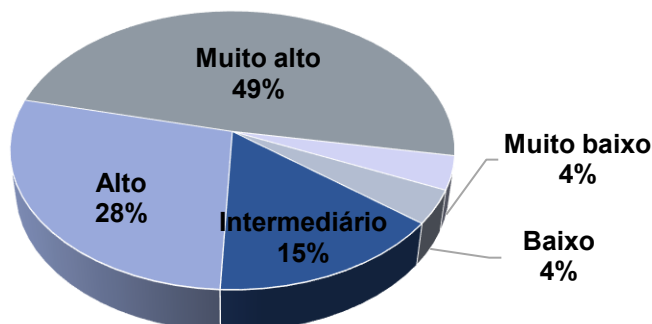


Gráfico 13. Satisfação com o apoio recebido pela Coordenação Pedagógica.  
Fonte: dados da pesquisa, e gráfico produzido pela Plataforma LimeSurvey

#### ➤ **Pela Secretaria de Educação**

O grau de satisfação com a Secretaria Municipal de Educação é moderadamente positivo, com 747 respondentes em "muito alto" e 629 em "alto". Entretanto, as avaliações intermediárias (519) e baixas (428 somados) são mais expressivas do que na gestão escolar direta. As 18 (dezoito) redes municipais que não tiveram nenhuma manifestação de professora(e)s insatisfeitos com a Secretaria foram: - Água Doce do Norte, Águia Branca, Alegre, Alfredo Chaves, Alto Rio Novo, Apiacá, Cachoeiro de Itapemirim, Dores do Rio Preto, Iconha, Irupi, Jerônimo Monteiro, Mantenópolis, Mucurici, Muqui, Pinheiros, Presidente Kennedy e Vila Pavão.



Qual o seu grau de satisfação com o apoio recebido pela Secretaria de Educação

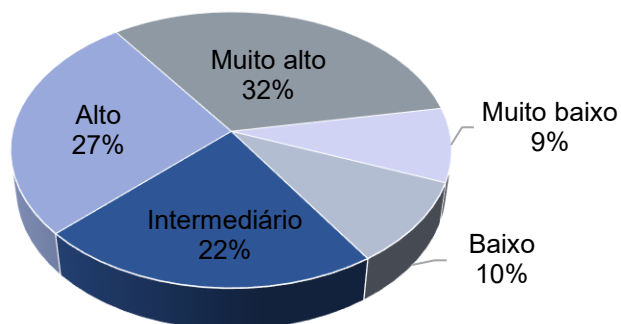


Gráfico 14. Satisfação com o apoio recebido com o apoio recebido pela Secretaria de Educação.

Fonte: dados da pesquisa, e gráfico produzido pela Plataforma LimeSurvey

Embora o percentual global de insatisfação, considerando os que considerados 'baixo' e 'muito baixo', tenha sido de 19%, a análise desagregada por rede de ensino revelou que, proporcionalmente, os índices locais são significativamente mais elevados.

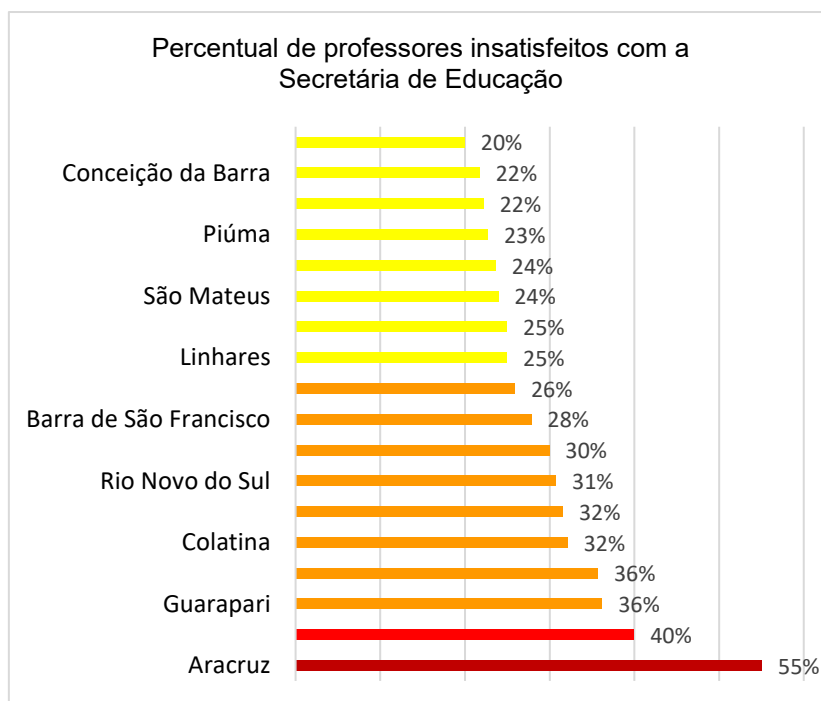


Gráfico 15. Percentual de professores insatisfeitos com a Secretaria de Educação.

Fonte: dados da pesquisa, e gráfico produzido pela Plataforma LimeSurvey



### 3.2.7 Você acredita que a quantidade de alunos na sua turma é um ponto que prejudica o processo de alfabetização? (Questão 10)

Sobre a adequação do número de estudantes em sala, 1.263 profissionais consideram a quantidade adequada para o trabalho pedagógico, enquanto 1.060 acreditam que o número de alunos por turma prejudica o processo de alfabetização.

Você acredita que a quantidade de alunos na sua turma é um ponto que prejudica o processo de alfabetização?

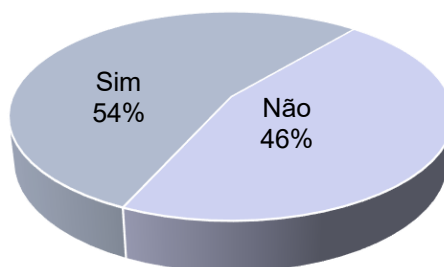


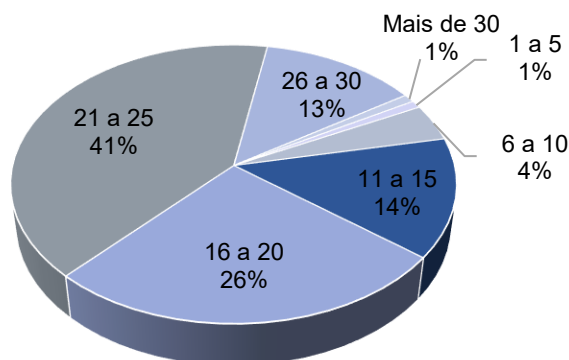
Gráfico 16. Quantidade de Alunos por Sala.

Fonte: dados da pesquisa, e gráfico produzido pela Plataforma LimeSurvey

#### 3.2.7.1 Quantos alunos tem na sua sala? (Questão 10b)

A média é de 21 alunos por turma, com a maior concentração na faixa de 21 a 25 alunos (40,8%); turmas com mais de 20 alunos são comuns (62%).

Quantos alunos tem na sua sala?

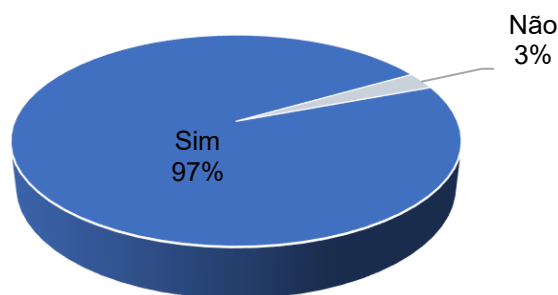




### 3.2.8 Você participa do planejamento escolar? (Questão 11)

Quanto à participação dos docentes no planejamento escolar, 2.262 respondentes (97,4%) e apenas 61 respondentes não (2,6%).

Você participa do planejamento escolar?



### 3.2.9. Análise e Conclusão da Seção 2

Análise: Diante das respostas declaradas a equipe de fiscalização observou pontos fortes e pontos de atenção, assim destacados:

Pontos fortes: 95,8% das professoras consideram resultados de avaliações (Paebes Alfa, Fluência) para organizar aulas, com 86% (1.997 docentes) relatando discussões coletivas na escola para ações pedagógicas.

Pontos de atenção: Apesar de 86,1% dos profissionais disporem de 1/3 da carga horária para atividades extraclasse, a percepção de eficácia é baixa: 65,1% (1.513 respondentes) afirmam que o tempo destinado ao planejamento não é suficiente para a preparação das aulas e a análise detalhada dos resultados dos alunos. E acrescentaram sobrecarga de trabalho decorrente de excesso de plataformas digitais, demandas burocráticas e rotatividade.

Conclusão:

Enquanto a totalidade das Secretarias Municipais (SMEs) afirmaram garantir o 1/3 da carga horária para planejamento, os relatos dos docentes indicaram que



essa garantia é inexistente ou insuficiente em diversas unidades, comprometendo a preparação das aulas e a recomposição da aprendizagem.

Identificou-se um quadro crítico de desvalorização, com professores em municípios como Muqui, Apiacá e Rio Novo do Sul relatando salários abaixo do piso nacional e a falta de planos de carreira estruturados.

Os professores expressaram exaustão emocional devido à "excessiva cobrança" por resultados e metas de fluência leitora, sentindo-se muitas vezes tratados como "máquinas" que não podem considerar as vulnerabilidades socioeconômicas dos alunos no processo.

A complexidade do trabalho é agravada pelo alto número de alunos por turma e pela falta de suporte multidisciplinar (psicólogos e assistentes sociais) para lidar com estudantes laudados ou com dificuldades de aprendizagem, o que gera um sentimento de abandono e isolamento no docente.

A rotatividade docente, classificada como média ou alta em 87% das redes, atua como um fator de instabilidade que dificulta a continuidade do vínculo pedagógico e a consolidação de boas práticas na alfabetização.

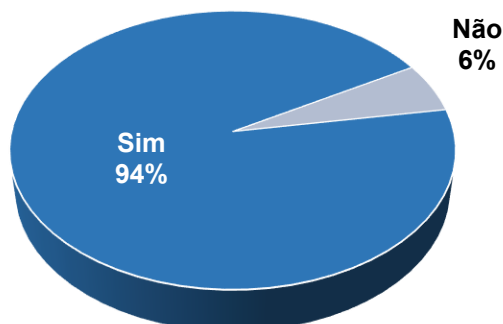
### **3.3. SEÇÃO 3 - USO DE INDICADORES EDUCACIONAIS /AVALIAÇÕES /RECOMPOSIÇÃO (Questões de 11 a 18)**

#### **3.3.1 Você recebe relatórios com os resultados das avaliações, como o Paebes Alfa, Prova de Fluência e AFA? (Questão 11)**

Os dados indicam que a quase totalidade dos profissionais tem acesso aos dados oficiais de desempenho, com 2.190 respondentes (94,27%) afirmando que recebem os relatórios com os resultados das avaliações externas e de fluência. Em contrapartida, um grupo minoritário de 133 docentes (5,73%) declarou não receber esses documentos informativo.



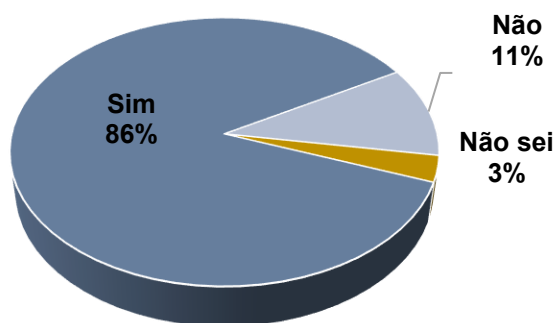
Você recebe relatórios com os resultados das avaliações, como o Paebes Alfa, Prova de Fluência e AFA?



### 3.3.2 Os relatórios com os resultados das avaliações, como o Paebes Alfa, Prova de Fluência e AFA, são discutidos coletivamente na escola para planejar ações? (Questão 12)

A discussão coletiva dos resultados foi uma prática consolidada na maioria das unidades, sendo confirmada por 1.997 profissionais (85,97%) como etapa fundamental para o planejamento de ações pedagógicas. Por outro lado, 253 respondentes (10,89%) indicaram que essa discussão não ocorre em suas escolas, enquanto 73 participantes (3,14%) afirmaram não saber se tal prática é realizada.

Os relatórios com os resultados das avaliações, como o Paebes Alfa, Prova de Fluência e AFA, são discutidos coletivamente na escola para planejar ações?

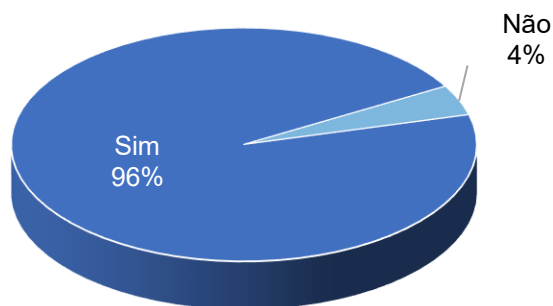




### 3.3.3 Você considera os resultados das avaliações, como o Paebes Alfa, Prova de Fluência e AFA, para planejar suas aulas? (Questão 13)

O uso dos resultados das avaliações como ferramenta de planejamento individual foi extremamente elevado, com 2.225 profissionais (95,78%) integrando esses dados na preparação de suas aulas. Apenas uma parcela reduzida de 98 respondentes (4,22%) relatou não considerar esses indicadores no momento de organizar o trabalho pedagógico.

Você considera os resultados das avaliações, como o Paebes Alfa, Prova de Fluência e AFA, para planejar suas aulas?

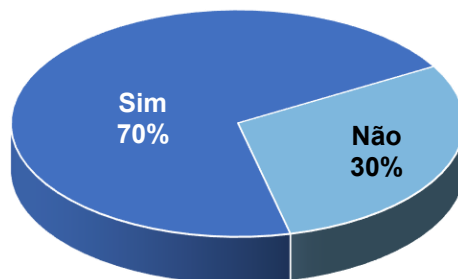


### 3.3.4 Você recebe formação específica direcionada aos pontos de menor desempenho dos alunos, identificados a partir dos resultados das avaliações? (Questão 14)

No que diz respeito à formação continuada focada em fragilidades detectadas, 1.635 respondentes (70,38%) afirmaram receber capacitação específica para lidar com os pontos de menor desempenho dos estudantes. Entretanto, observa-se que 688 profissionais (29,62%) apontaram a ausência desse suporte formativo direcionado às necessidades identificadas nas avaliações



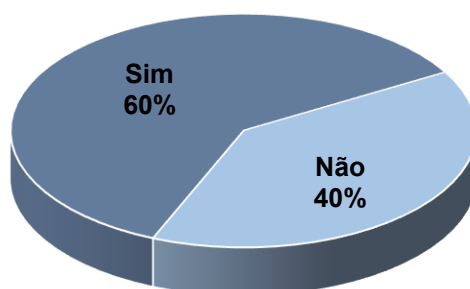
Você recebe formação específica direcionada aos pontos de menor desempenho dos alunos, identificados a partir dos resultados das avaliações?



### 3.3.5 A escola oferece atividades de reforço/recomposição da aprendizagem para alunos com dificuldades em alfabetização? (Questão 15)r

Quanto à oferta de reforço/recomposição, 1.401 respondentes (60,31%) confirmaram que suas escolas oferecem atividades de reforço ou recomposição da aprendizagem para alunos com dificuldades no processo de alfabetização. No entanto, uma parcela significativa de 922 profissionais (39,69%) declarou que não há oferta desse tipo de atendimento em suas instituições.

A escola oferece atividades de reforço/recomposição da aprendizagem para alunos com dificuldades em alfabetização?



#### 3.3.5.1 Caso positivo, descreva as principais atividades.? (Questão 15a)

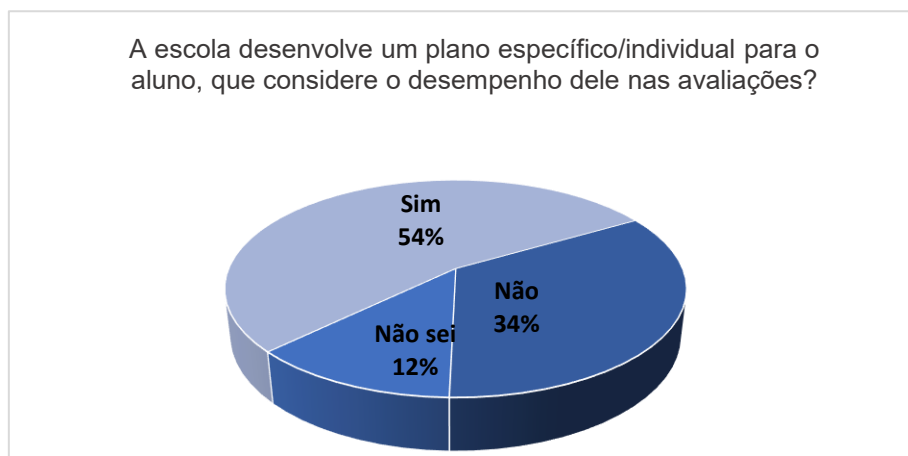
As atividades de apoio à aprendizagem descritas pelos docentes variam entre o uso de jogos pedagógicos, atividades de consciência fonológica e o trabalho com o sistema alfabético. Os relatos apontaram que o reforço muitas vezes ocorre de



maneira limitada, podendo ser realizado dentro da própria sala de aula simultaneamente às atividades regulares ou depender exclusivamente do trabalho do professor regente devido à falta de profissionais específicos

### 3.3.6 A escola desenvolve um plano específico/individual para o aluno, que considere o desempenho dele nas avaliações? (Questão 16)

A personalização do ensino por meio de planos individuais foi uma realidade para 1.251 profissionais (53,85%), que afirmaram que a escola desenvolve estratégias específicas considerando o desempenho de cada aluno. Por outro lado, 783 respondentes (33,71%) negaram a existência desses planos individuais, e 289 (12,44%) declararam não ter conhecimento sobre essa prática.

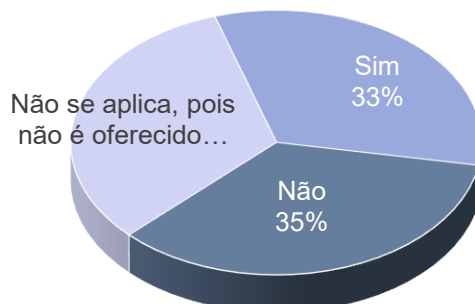


### 3.3.7 O reforço oferecido é suficiente em carga horária e qualidade? (Questão 17)

A percepção sobre a eficácia do reforço é dividida: apenas 758 profissionais (32,63%) consideram que o suporte oferecido é suficiente em termos de carga horária e qualidade. Um grupo de 811 respondentes (34,91%) avalia o reforço como insuficiente, enquanto 754 participantes (32,46%) indicaram que a pergunta não se aplica por não haver oferta da atividade.



O reforço oferecido é suficiente em carga horária e qualidade?



### 3.3.7.1 Caso não seja oferecido reforço, ou ele seja insuficiente, cite as principais causas: (Questão 17b)

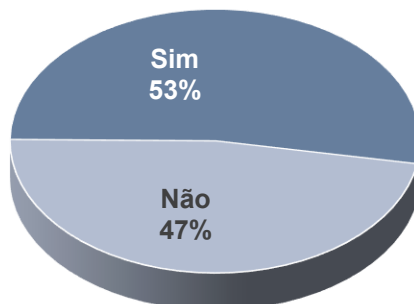
As causas citadas para a precariedade ou ausência do reforço incluem a falta de profissionais e de professores específicos, restrições de espaço físico e o elevado número de alunos por turma. Além disso, os docentes mencionam entraves logísticos como transporte e distância da escola, a rotatividade de profissionais, a baixa participação das famílias e a necessidade de avaliações clínicas de saúde que ainda não foram realizadas.

### 3.3.8 Você sente que há apoio da Secretaria Municipal de Educação para lidar com alunos em defasagem de aprendizagem? (Questão 18)

A percepção de apoio por parte da gestão municipal revela um cenário de equilíbrio, com 1.222 profissionais (52,60%) sentindo-se amparados pela Secretaria de Educação no trato com alunos em defasagem. Contudo, um grupo expressivo de 1.101 respondentes (47,40%) declarou não sentir que recebe o suporte necessário do órgão gestor para enfrentar esses desafios pedagógicos



Sente que há apoio da Secretaria Municipal de Educação para lidar com alunos em defasagem de aprendizagem?



### 3.3.9. Análise e Conclusão da Seção 3

Os dados revelam um cenário de alta maturidade na cultura de avaliação e planejamento, contrastando com dificuldades estruturais na execução de intervenções pedagógicas diretas. As redes apresentaram um fluxo de informação muito eficiente, onde 2.190 respondentes (94,27%) receberam relatórios de desempenho e 2.225 (95,78%) e os utilizaram efetivamente para planejar suas aulas. Além disso, a prática da discussão coletiva desses resultados foi realidade para 1.997 profissionais (85,97%), o que demonstra que as avaliações externas como o Paebes Alfa e a Prova de Fluência são ferramentas centrais na gestão pedagógica das escolas.

Entretanto, a transição do diagnóstico para a ação prática encontrou obstáculos significativos. Embora 1.635 docentes (70,38%) recebam formação específica para lidar com as dificuldades detectadas, cerca de 30% ainda carecem desse suporte direcionado. O gargalo mais crítico reside na oferta de reforço escolar: apenas 1.401 respondentes (60,31%) afirmam que a escola oferece essas atividades, e uma parcela ainda menor, de apenas 758 profissionais (32,63%), considera que o suporte oferecido é suficiente em termos de carga horária e qualidade.

Essa insuficiência no apoio aos alunos em defasagem foi agravada por uma percepção dividida quanto ao suporte da gestão municipal, uma vez que 1.101



respondentes (47,40%) não sentem o apoio da Secretaria de Educação para lidar com a defasagem de aprendizagem. Os relatos qualitativos reforçam que a falta de professores específicos, o excesso de alunos por turma, as restrições de espaço físico e os entraves logísticos são as barreiras primordiais que impedem que o planejamento baseado em dados se converta em resultados efetivos de alfabetização para todos os estudantes. Portanto, o desafio atual não é a falta de diagnóstico, mas a capacidade operacional de implementar planos de intervenção individualizados e atividades de recomposição da aprendizagem com a qualidade necessária.

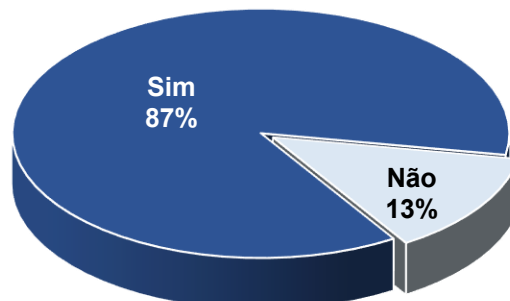
#### **3.4. SEÇÃO 4 - RECURSOS E MATERIAIS (QUESTÕES DE 19 A 23B)**

##### **3.4.1 Você recebeu materiais pedagógicos no último ano?** (Questão 19)

No que se refere ao recebimento de materiais, a grande maioria dos profissionais consultados, totalizando 2.015 respondentes (86,74%), afirmou ter recebido insumos pedagógicos no último ano. Em contrapartida, um grupo de 308 participantes (13,26%) declarou não ter tido acesso a esses materiais no período mencionado.



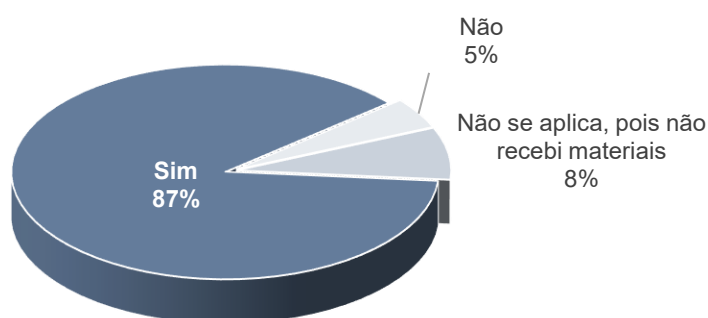
Você recebeu materiais pedagógicos  
no último ano?



### 3.4.2 Você utilizou materiais pedagógicos recebidos no último ano? (Questão 20)

Quanto à utilização dos recursos disponibilizados, 2.033 respondentes (87,52%) confirmaram que fizeram uso dos materiais pedagógicos em suas atividades docentes. Uma parcela reduzida de 108 profissionais (4,65%) indicou não ter utilizado os materiais recebidos, enquanto 182 respondentes (7,83%) assinalaram que a questão não se aplicava por não terem recebido os insumos

Você utilizou materiais pedagógicos recebidos no  
último ano?

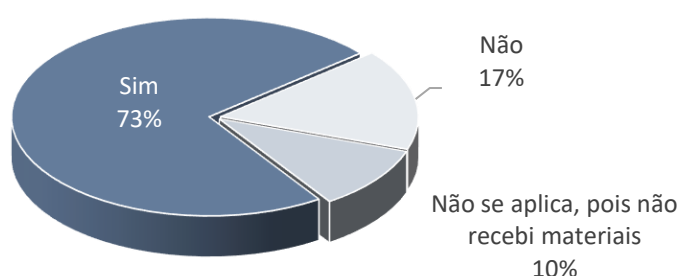


### 3.4.3 Caso positivo, a qualidade desses materiais foi adequada para suas aulas? (Questão 21)



Em relação à percepção de qualidade, 1.702 respondentes (73,27%) consideraram que os materiais pedagógicos recebidos possuíam qualidade adequada para o suporte às aulas. No entanto, 382 profissionais (16,44%) avaliaram a qualidade como inadequada, e 239 respondentes (10,29%) indicaram que a pergunta não se aplicava ao seu contexto.

Caso positivo, a qualidade desses materiais foi adequada para suas aulas?

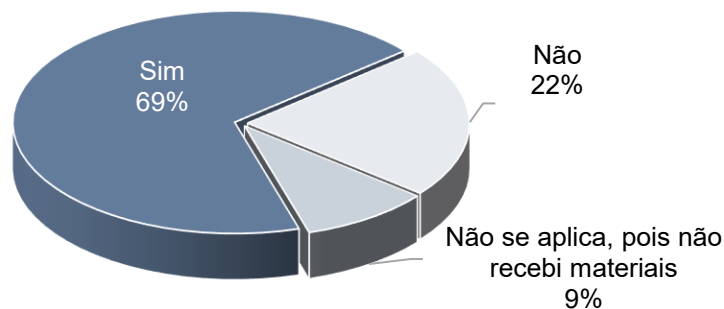


#### 3.4.4 A quantidade de materiais recebidos foi suficiente para todos os alunos? (Questão 22)

Sobre a adequação quantitativa, 1.593 participantes (68,58%) relataram que o volume de materiais recebidos foi suficiente para atender a totalidade dos alunos. Por outro lado, 510 respondentes (21,95%) apontaram que a quantidade foi insuficiente para suprir a demanda da turma, e 220 profissionais (9,47%) marcaram a opção "não se aplica".



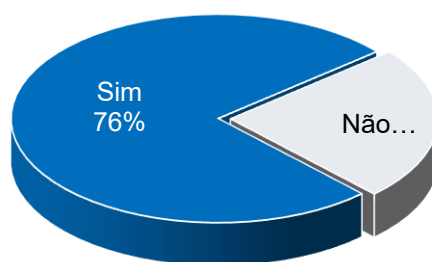
A quantidade de materiais recebidos foi suficiente para todos os alunos?



#### 3.4.4 Há recursos tecnológicos (computadores, internet, projetores) disponíveis e funcionais para apoiar suas aulas? (Questão 23)

No que tange à infraestrutura tecnológica, 1.767 respondentes (76,07%) afirmaram dispor de recursos como computadores, internet e projetores funcionais para apoiar suas práticas pedagógicas. Entretanto, uma parcela significativa de 556 profissionais (23,93%) declarou não possuir equipamentos disponíveis ou que estes não se encontram em condições adequadas de uso.

Há recursos tecnológicos (computadores, internet, projetores) disponíveis e funcionais para apoiar suas aulas?





#### **3.4.4.1 Caso os recursos tecnológicos (computadores, internet, projetores) sejam insuficientes ou não funcionem de forma adequada, cite as principais causas:** (Questão 23b)

As manifestações dos docentes indicam que as principais causas para a precariedade tecnológica residem na insuficiência numérica de equipamentos, na existência de aparelhos desatualizados ou danificados e na carência de manutenção preventiva e corretiva. Os relatos detalham cenários com laboratórios de informática fechados ou inexistentes, escassez de projetores e televisões (frequentemente apenas um item para toda a escola) e graves problemas de conectividade, caracterizada por uma internet instável, lenta e com alcance limitado, o que obriga muitos professores a utilizarem seus próprios equipamentos pessoais em sala de aula.

#### **3.4.5. Análise e Conclusão da Seção 4**

A análise deste bloco revelou que, embora a rede de ensino apresente um fluxo consolidado de distribuição e uso de materiais pedagógicos, ainda enfrenta gargalos críticos na equidade da distribuição e na infraestrutura tecnológica. A grande maioria dos 2.323 profissionais consultados (86,74%) recebeu materiais no último ano e 87,52% efetivamente os utilizou em sala de aula. Entretanto, os dados acendem um alerta sobre a abrangência desses recursos: 21,95% dos docentes (510 respondentes) afirmaram que a quantidade recebida foi insuficiente para todos os alunos, e 16,44% (382 respondentes) questionaram a qualidade dos materiais disponibilizados.

No campo da tecnologia, o cenário foi de dualidade. Apesar de 76,07% (1.767 profissionais) indicarem a presença de recursos tecnológicos funcionais, uma parcela expressiva de 23,93% (556 respondentes) trabalha em condições de precariedade digital. Os relatos qualitativos detalharam que essa deficiência não decorre apenas da ausência de aparelhos, mas da obsolescência de computadores, da falta de manutenção preventiva, de laboratórios de informática inoperantes e de uma conectividade de internet instável e lenta. Essa carência



estrutural compromete a modernização das práticas pedagógicas e, em muitos casos, sobrecarrega o docente, que recorre ao uso de equipamentos pessoais para suprir as lacunas da instituição. Portanto, para otimizar o processo de alfabetização, as evidências sugeriram a urgência de políticas voltadas à atualização do parque tecnológico e ao suporte técnico contínuo, garantindo que o material pedagógico e a tecnologia cheguem de forma plena e funcional a todos os estudantes.

### 3.5. SEÇÃO 5 - FORMAÇÃO DOCENTE (QUESTÕES DE 24 A 29)

#### 3.5.1 Você participou de formações continuadas nos últimos 12 meses?

(Questão 24)

A grande maioria dos profissionais consultados participou de atividades de formação continuada no último ano, totalizando 2.213 respondentes, o que representa 95,26% da amostra. Em contrapartida, apenas uma pequena parcela de 110 professores, correspondente a 4,74%, informou não ter participado de capacitações nesse período

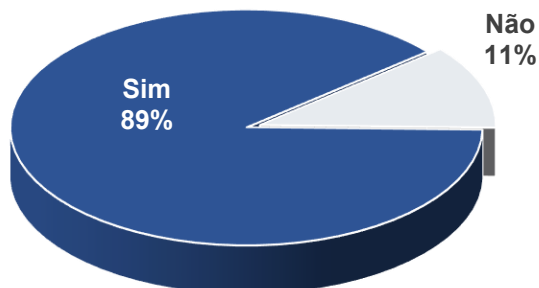


#### 3.5.2 Quem ofereceu essa formação? (Questão 25)

No que se refere à origem das formações oferecidas, as Secretarias Municipais de Educação figuram como as principais provedoras, sendo citadas por 2.057 respondentes, o equivalente a 88,55% do total.

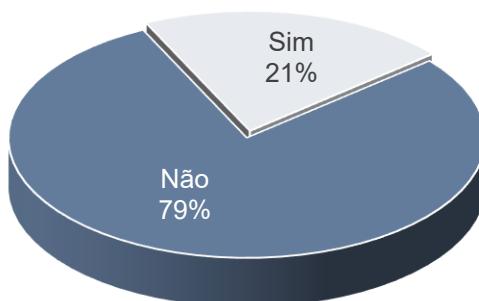


Quem ofereceu essa formação?  
[Secretaria Municipal de Educação]



A Secretaria Estadual de Educação foi responsável pela formação de 489 professores (21,05%), enquanto o Ministério da Educação (MEC) ofereceu capacitação para 390 profissionais, atingindo 16,79% dos participantes

Quem ofereceu essa formação?  
[Secretaria Estadual de Educação]



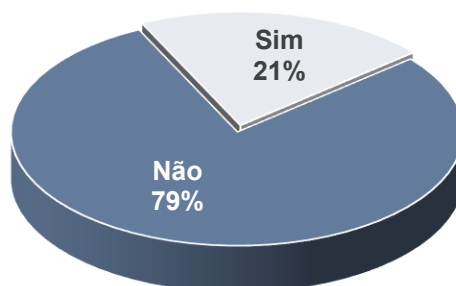
### 3.5.3 A formação recebida foi específica para alfabetização (1º e 2º anos)?

(Questão 26)

Quanto à especificidade temática, os resultados apontaram que 1.990 respondentes, ou 85,67%, tiveram acesso a formações direcionadas especificamente para o ciclo de alfabetização, abrangendo o 1º e 2º anos do Ensino Fundamental. Por outro lado, 333 professores (14,33%) indicaram que as capacitações recebidas não possuíam esse foco exclusivo



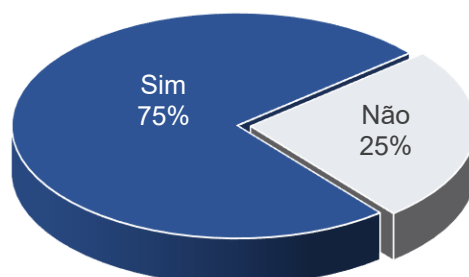
Quem ofereceu essa formação? [Secretaria Estadual de Educação]



### 3.5.4 Você considera que a frequência de formações oferecidas é adequada às suas necessidades? (Questão 27)

Em relação à periodicidade das capacitações, a percepção de 1.738 professores, representando 74,82% dos respondentes, foi de que a frequência das formações oferecidas atende adequadamente às suas necessidades profissionais. Entretanto, um grupo expressivo de 585 profissionais, correspondente a 25,18%, manifestou insatisfação quanto à regularidade desses momentos formativos. Embora a avaliação seja majoritariamente positiva, os dados sugerem a importância de revisar o cronograma de ofertas para contemplar a parcela que ainda se sente desassistida.

Você considera que a frequência de formações oferecidas é adequada às suas necessidades?

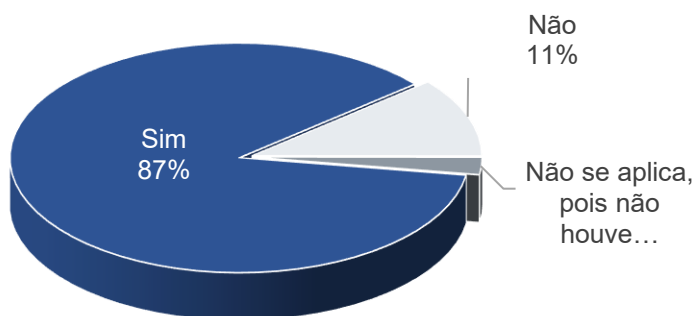




### 3.5.6 O conteúdo das formações contribuiu para melhorar suas práticas em sala de aula? (Questão 28)

A eficácia dos conteúdos ministrados nas formações foi ratificada por 2.008 respondentes (86,44%), que afirmaram que os temas abordados contribuíram efetivamente para o aprimoramento de suas práticas docentes em sala de aula. Apenas 259 professores (11,15%) consideraram que não houve contribuição significativa, e 56 respondentes (2,41%) indicaram que a pergunta não se aplicava por não terem participado de formações. Esse cenário evidencia que os processos formativos têm sido percebidos como ferramentas valiosas para a qualificação do trabalho pedagógico.

O conteúdo das formações contribuiu para melhorar suas práticas em sala de aula?

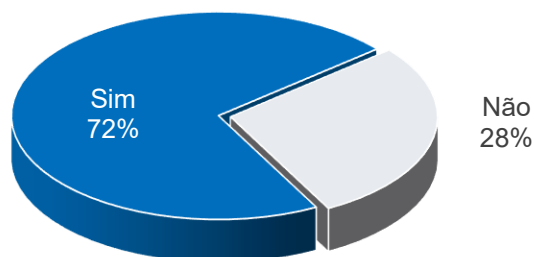


### 3.5.7 Você já utilizou a Plataforma AVAMEC -Ambiente Virtual de Aprendizagem do Ministério da Educação voltada à formação de profissionais da educação? (Questão 29)

A adoção de tecnologias de ensino remoto para a capacitação docente também foi relevante, com 1.666 profissionais, ou 71,72% da amostra, declarando já ter utilizado a Plataforma AVAMEC para realizar cursos de formação. Em sentido oposto, 657 professores, totalizando 28,28%, informaram ainda não ter feito uso desse ambiente virtual de aprendizagem. O uso expressivo da plataforma destaca a consolidação do Ambiente Virtual do MEC como um recurso estratégico para o desenvolvimento profissional contínuo em larga escala.



Você já utilizou a Plataforma AVAMEC?



### 3.5.7. Análise e Conclusão da Seção 5

Conclusão:

A análise consolidada dos dados revela um cenário de alto engajamento pedagógico do corpo docente, contrastado por desafios estruturais e lacunas no suporte psicossocial. O expressivo índice de participação em formações continuadas (95,26% ou 2.213 respondentes) e o foco em alfabetização (85,67%) demonstram um compromisso com o aperfeiçoamento profissional, cuja eficácia é ratificada por 86,44% dos professores que percebem melhorias reais em suas práticas. Adicionalmente, observa-se uma cultura de planejamento baseada em dados, visto que 95,78% (2.225) utilizam os resultados de avaliações externas para guiar suas aulas.

Entretanto, a eficácia desse engajamento é limitada por fatores críticos na gestão do trabalho e infraestrutura. A insuficiência de tempo para planejamento, apontada por 65,13% (1.513) dos profissionais, e a percepção de uma rotatividade docente alta ou muito alta (43% da amostra) surgem como obstáculos que prejudicam a continuidade pedagógica. No campo da infraestrutura, embora a maioria receba materiais, há uma demanda latente por recursos tecnológicos funcionais e melhoria do conforto térmico nas salas.



### 3.6. SEÇÃO 6 - INFRAESTRUTURA, CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS E CONTEXTO DOS ALUNOS (QUESTÕES DE 30 A 32)

#### 3.6.1 A infraestrutura da escola (salas, iluminação, ventilação, mobiliário) é adequada para o processo de alfabetização? (Questão 30)

Em relação à adequação da infraestrutura escolar para o processo de alfabetização, os dados revelam que 1.385 respondentes (59,62%) consideraram as salas, iluminação, ventilação e mobiliário adequados, enquanto 938 (40,38%) avaliam de forma negativa.

As avaliações negativas foram registradas por docentes vinculados às seguintes redes municipais de ensino: Afonso Cláudio, Água Doce do Norte, Águia Branca, Alegre, Alfredo Chaves, Anchieta, Apiacá, Aracruz, Atílio Vivácqua, Barra de São Francisco, Boa Esperança, Cachoeiro de Itapemirim, Cariacica, Colatina, Conceição da Barra, Conceição do Castelo, Divino de São Lourenço, Dolores do Rio Preto, Ecoporanga, Guaçuí, Guarapari, Ibatiba, Ibiracua, Ibitirama, Iconha, Irupi, Itapemirim, Iúna, Jaguaré, Jerônimo Monteiro, João Neiva, Linhares, Mantenedópolis, Marechal Floriano, Marilândia, Mimoso do Sul, Montanha, Mucurici, Muniz Freire, Muqui, Pedro Canário, Pinheiros, Piúma, Ponto Belo, Rio Bananal, Rio Novo do Sul, Santa Leopoldina, Santa Teresa, São Gabriel da Palha, São Mateus, Serra, Sooretama, Vargem Alta, Viana, Vila Pavão, Vila Valério, Vila Velha e Vitória.



A infraestrutura da escola (salas, iluminação, ventilação, mobiliário) é adequada para o processo de alfabetização?

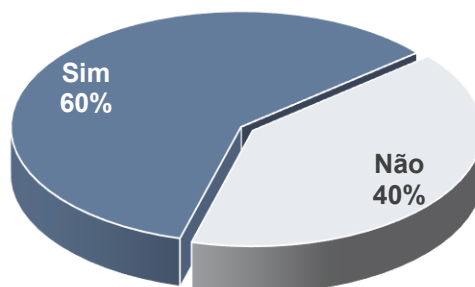


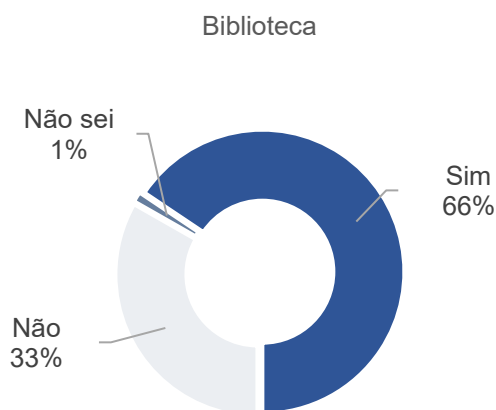
Gráfico 17.

### 3.6.2 A sua escola possui (Questão 30b)

#### a) Biblioteca

No que diz respeito à existência de bibliotecas, 1.524 respondentes (65,60%) afirmaram que a escola possui esse espaço, enquanto 772 (33,23%) indicam a ausência deste recurso e 27 (1,16%) não souberam informar.

A análise das respostas, por rede de ensino, evidenciou a presença de escolas sem biblioteca em 55 municípios: Afonso Cláudio; Água Doce do Norte; Água Branca; Alegre; Alfredo Chaves; Apiacá; Aracruz; Atílio Vivácqua; Barra de São Francisco; Boa Esperança; Bom Jesus do Norte; Cachoeiro de Itapemirim; Cariacica; Colatina; Conceição da Barra; Divino de São Lourenço; Dolores do Rio Preto; Ecoporanga; Guaçuí; Guarapari; Ibatiba; Ibiracú; Ibitirama; Irupi; Itapemirim; Iúna; Jerônimo Monteiro; João Neiva; Linhares; Mantenópolis; Marechal Floriano; Marilândia; Mimoso do Sul; Montanha; Mucurici; Muniz Freire; Muqui; Pedro Canário; Piúma; Ponto Belo; Presidente Kennedy; Rio Bananal; Rio Novo do Sul; Santa Leopoldina; Santa Teresa; São Gabriel da Palha; São Mateus; Serra; Sooretama; Vargem Alta; Viana; Vila Pavão; Vila Valério; Vila Velha e Vitória.



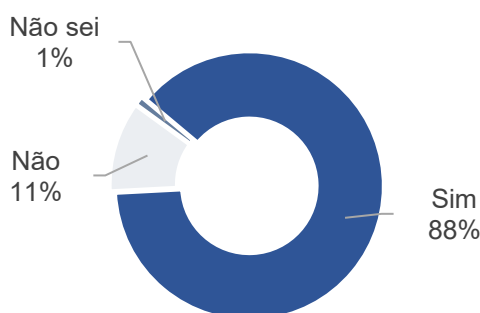
#### b) Cantinho da Leitura

Em relação ao "Cantinho da Leitura", 2.046 professores (88,08%) confirmaram a presença deste espaço, enquanto 252 (10,85%) afirmaram que não há esse espaço e 25 (1,08%) não possuem a informação.

A análise das respostas, por rede de ensino, evidenciou a presença de escolas sem Cantinho da Leitura em 41 municípios: Alegre; Alfredo Chaves; Anchieta; Aracruz; Atílio Vivácqua; Barra de São Francisco; Boa Esperança; Cariacica; Colatina; Conceição da Barra; Divino de São Lourenço; Dolores do Rio Preto; Ecoporanga; Guaçuí; Guarapari; Ibatiba; Ibitirama; Iconha; Irupi; Itapemirim; Iúna; João Neiva; Linhares; Mantenópolis; Marechal Floriano; Mimoso do Sul; Montanha; Muniz Freire; Muqui; Piúma; Rio Bananal; Rio Novo do Sul; Santa Teresa; São Gabriel da Palha; São Mateus; Serra; Sooretama; Vargem Alta; Viana; Vila Pavão e Vila Velha.



### Cantinho da Leitura



### c) Sala de Leitura

A disponibilidade de uma "Sala de Leitura" foi reportada por apenas 669 respondentes (28,80%), enquanto a maioria de 1.554 (66,90%) afirmaram que a escola não possui esse espaço.

A análise das respostas, por rede de ensino, evidenciou a presença de escolas sem Sala de Leitura em 60 municípios: Afonso Cláudio; Água Doce do Norte; Água Branca; Alegre; Alfredo Chaves; Anchieta; Apiacá; Aracruz; Atílio Vivácqua; Barra de São Francisco; Boa Esperança; Bom Jesus do Norte; Cachoeiro de Itapemirim; Cariacica; Colatina; Conceição da Barra; Conceição do Castelo; Divino de São Lourenço; Dolores do Rio Preto; Ecoporanga; Guaçuí; Guarapari; Ibatiba; Ibraçu; Ibitirama; Iconha; Irupi; Itapemirim; Iúna; Jaguaré; Jerônimo Monteiro; João Neiva; Linhares; Mantenópolis; Marechal Floriano; Marilândia; Mimoso do Sul; Montanha; Mucurici; Muniz Freire; Muqui; Pedro Canário; Pinheiros; Piúma; Ponto Belo; Presidente Kennedy; Rio Bananal; Rio Novo do Sul; Santa Leopoldina; Santa Teresa; São Gabriel da Palha; São Mateus; Serra; Sooretama; Vargem Alta; Viana; Vila Pavão; Vila Valério; Vila Velha e Vitória.



### Sala de Leitura

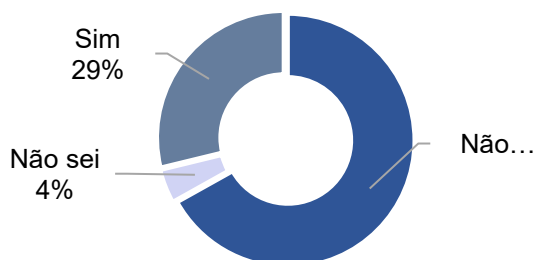


Gráfico 18.

### 3.6.3 A escola possui alguma estratégia de enfrentamento de vulnerabilidade socioeconômicas? (Questão 31)

Sobre as estratégias de enfrentamento de vulnerabilidades socioeconômicas, a maior parcela dos docentes, totalizando 1.003 respondentes (43,18%), afirmou que a escola não possui tais ações, enquanto 898 (38,66%) não souberam informar e apenas 422 (18,17%) confirmaram a existência de iniciativas institucionais.

A escola possui alguma estratégia de enfrentamento de vulnerabilidade socioeconômicas?

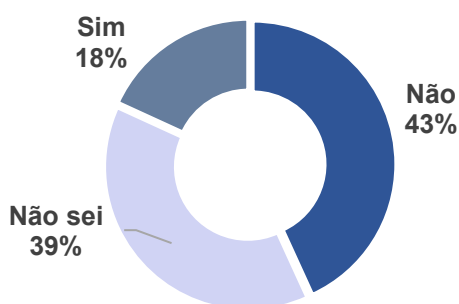


Gráfico 19.

#### 3.6.3.1 Caso positivo, descreva as iniciativas (Questão 31a)



As respostas descrevem um conjunto amplo de ações da escola para enfrentar vulnerabilidades socioeconômicas dos estudantes. Em síntese, as principais iniciativas são:

- Busca ativa e monitoramento da frequência: contato com famílias de alunos faltosos, visitas domiciliares e articulação com programas de busca ativa.
- Rede de proteção social: encaminhamentos e parcerias com CRAS, CREAS, Conselho Tutelar, assistência social, saúde, APAE, CRIE, Ministério Público e equipe multidisciplinar (psicólogo, assistente social, psicopedagogo).
- Apoio material e alimentar: distribuição de kits e materiais escolares, uniformes, calçados, cestas básicas, merenda escolar reforçada e alimentação de qualidade (PNAE), considerando a escola como espaço de segurança alimentar.
- Acolhimento e apoio psicossocial: escuta ativa, atendimento humanizado, projetos de fortalecimento da autoestima, empatia, combate ao bullying, mediação de conflitos, rodas de conversa e palestras.
- Fortalecimento escola–família–comunidade: reuniões coletivas e individuais, plantões pedagógicos, projetos como “Família na Escola”, articulação com igrejas e outras instituições da comunidade.
- Apoio pedagógico: reforço e recomposição da aprendizagem, projetos de tutoria/monitoria, cantinho da leitura, projetos e campanhas de incentivo à leitura e permanência escolar.

Apareceram, também, registros de escolas que não realizam ações estruturadas ou relatam limitações sérias de infraestrutura e de valorização docente, o que reduz a capacidade de enfrentar essas vulnerabilidades de forma sistemática.



As descrições apresentadas evidenciam que diversas escolas das redes municipais desenvolvem iniciativas relevantes de enfrentamento das vulnerabilidades socioeconômicas, como busca ativa de alunos faltosos, articulação com a rede de proteção social (CRAS, CREAS, Conselho Tutelar, assistência social e saúde), oferta de alimentação escolar de qualidade, distribuição de materiais e uniformes, acompanhamento psicossocial com equipes multiprofissionais, projetos de reforço e recomposição da aprendizagem, além de ações de acolhimento e fortalecimento dos vínculos entre escola, família e comunidade.

Municípios em que professoras e pedagogas relataram essas iniciativas: Afonso Cláudio; Água Doce do Norte; Águia Branca; Alegre; Alfredo Chaves; Anchieta; Aracruz; Atílio Vivácqua; Barra de São Francisco; Boa Esperança; Bom Jesus do Norte; Cachoeiro de Itapemirim; Cariacica; Colatina; Conceição da Barra; Conceição do Castelo; Divino de São Lourenço; Dolores do Rio Preto; Ecoporanga; Guaçuí; Guarapari; Ibatiba; Ibitirama; Iconha; Itapemirim; Iúna; Jaguaré; João Neiva; Linhares; Mantenedópolis; Marilândia; Mimoso do Sul; Montanha; Mucurici; Muqui; Pedro Canário; Piúma; Ponto Belo; Rio Bananal; Rio Novo do Sul; Santa Leopoldina; Santa Teresa; São Gabriel da Palha; São Mateus; Serra; Sooretama; Vargem Alta; Viana; Vila Pavão; Vila Valério; Vila Velha e Vitória.

**3.6.4 Nas questões abaixo, indique de 1 a 5 o quanto você considera que a condição indicada está suficientemente assegurada para seus alunos: [1: nada assegurada | 5: totalmente assegurada] (Questão 32)**

Na avaliação das condições asseguradas aos alunos em uma escala de 1 a 5, a segurança alimentar e a vacinação são as mais bem pontuadas, com 915 (39,42%) e 938 (40,38%) respondentes, respectivamente, considerando-as totalmente asseguradas (nível 5). Por outro lado, o apoio psicossocial e a participação da família apresentam os menores índices de satisfação total, com



apenas 247 (10,63%) e 217 (9,34%) professores atribuindo a nota máxima, enquanto o suporte em questões emocionais foi classificado como "nada assegurado" (nível 1) por 607 respondentes (26,13%). O acesso regular a serviços básicos de saúde foi considerado totalmente assegurado por 471 docentes (20,29%).

### 3.6.7. Análise e Conclusão do Bloco I

A elevada presença de “Cantinhos da Leitura”, apontada por 2.046 professores (88,08%), bem como a existência de bibliotecas em 1.524 unidades escolares (65,60%), pode estar associada às políticas públicas federais voltadas à promoção da leitura e ao fortalecimento das condições pedagógicas das escolas no ciclo de alfabetização.

Nesse contexto, programas federais de apoio à educação básica têm possibilitado a transferência de recursos financeiros e a disponibilização de acervos literários às escolas, viabilizando a organização de espaços destinados à leitura e o desenvolvimento de práticas pedagógicas voltadas à formação de leitores, como o PNLD Literário.

O CNCA estabelece diretrizes para o fortalecimento das políticas de alfabetização e incentiva a criação de ambientes alfabetizadores, incluindo espaços estruturados para a leitura no ambiente escolar “Cantinho da Leitura” para ampliar o contato das crianças com livros e diferentes gêneros textuais, contribuindo para o desenvolvimento das habilidades de leitura e para a consolidação do processo de alfabetização.

### 3.6.7. Análise e Conclusão da Seção 6

A percepção sobre a adequação do ambiente físico é dividida. Embora a maioria dos respondentes, 1.385 profissionais (59,6%), considere a infraestrutura física (salas, iluminação, ventilação e mobiliário) adequada, uma parcela expressiva de 938 (40,4%) aponta inadequações.



- Ambientes de Leitura: A presença de "Cantinhos de Leitura" é quase universal, atingindo 2.046 escolas (88,1%). Contudo, a existência de "Salas de Leitura" estruturadas é baixa, presente em apenas 669 unidades (28,8%), enquanto 1.554 (66,9%) afirmam não possuir esse espaço.
- Recursos Tecnológicos: 1.767 respondentes (76,1%) afirmam ter recursos tecnológicos funcionais. No entanto, os relatos qualitativos detalham que muitos computadores estão obsoletos, a internet é instável e há escassez de projetores e televisões, levando professores a utilizarem equipamentos próprios.
- Demandas Emergenciais: Há um consenso sobre a urgência de climatização (ar-condicionado) devido ao impacto do calor na concentração dos alunos, além da necessidade de adequar o tamanho das salas ao número de estudantes para permitir a organização de espaços lúdicos

Com relação ao enfrentamento das vulnerabilidades socioeconômicas, os relatos apresentados evidenciam que diversas escolas das redes municipais desenvolvem iniciativas relevantes: como busca ativa de alunos faltosos, articulação com a rede de proteção social (CRAS, CREAS, Conselho Tutelar, assistência social e saúde), oferta de alimentação escolar de qualidade, distribuição de materiais e uniformes, acompanhamento psicossocial com equipes multiprofissionais, projetos de reforço e recomposição da aprendizagem, além de ações de acolhimento e fortalecimento dos vínculos entre escola, família e comunidade. Esses registros mostram um esforço concreto das unidades escolares para garantir permanência, segurança e condições mínimas de aprendizagem aos estudantes em situação de maior risco social, constituindo um patrimônio importante de práticas que pode ser socializado e fortalecido em toda a rede.



### 3.7. SEÇÃO 7 – DISCURSIVAS (Questões de 33 a 18)

#### 3.7.1. Quais são as principais dificuldades que você enfrenta no processo de alfabetização dos alunos do 1º e/ou 2º ano? (Questão 33)

A alfabetização nos anos iniciais representa um dos maiores desafios da educação básica, e as respostas dos professores revelam um cenário marcado por múltiplas dificuldades. Dentre as principais dificuldades enfrentadas, destacaram-se a ausência de apoio familiar, a presença de alunos atípicos sem diagnóstico ou suporte especializado e a superlotação das salas de aula, que inviabiliza o atendimento individualizado exigido pelo processo de aquisição da leitura e da escrita.

A síntese dos relatos docentes apontou que a principal dificuldade no processo de alfabetização é o baixo engajamento familiar, com apenas 217 respondentes (9,34%) considerando a participação da família totalmente assegurada e 249 (10,72%) classificando-a como "nada assegurada".

Desta forma, a falta de apoio familiar foi, de forma unânime, a dificuldade mais citada pelos professores. Os relatos apontaram para famílias ausentes, que não acompanham as tarefas, não estimulam a leitura em casa e, em muitos casos, são negligentes com a saúde e o desenvolvimento dos filhos. Professores destacaram que praticamente todos os alunos com dificuldades de aprendizagem são oriundos de famílias desestruturadas ou desengajadas, o que transfere para a escola uma responsabilidade que deveria ser compartilhada.

No cotidiano escolar, 1.513 professores (65,13%) afirmaram que o tempo destinado ao planejamento é insuficiente para preparar aulas e analisar resultados, enquanto 1.218 (52,43%) relatam que a rotatividade de profissionais prejudica a continuidade pedagógica.

O segundo grande obstáculo do cotidiano escolar, foi turmas numerosas e heterogêneas constituem – professores com salas com 25 a 30 alunos — ou mais — relatam que essa situação inviabiliza o atendimento individualizado,



especialmente quando os estudantes chegam em níveis muito distintos: alguns já reconhecem letras e formam palavras, enquanto outros sequer passaram pela Educação Infantil de forma adequada. Nas escolas com turmas multisseriadas, o desafio se intensifica, pois o professor precisa conduzir simultaneamente diferentes anos e níveis de aprendizagem.

O terceiro obstáculo do cotidiano escolar, foi alunos com necessidades especiais sem suporte adequado aparecem com frequência expressiva nos relatos. Crianças com TDAH, autismo, dislexia e outros transtornos chegam às salas sem laudo, sem medicação e sem acompanhamento especializado, enquanto a fila para diagnóstico no sistema público de saúde é longa. A ausência de auxiliares, estagiários e profissionais de apoio sobrecarrega o professor regente, que precisa lidar sozinho com demandas que exigem suporte especializado.

A infraestrutura também impõe barreiras, como a ausência de salas de leitura para 1.554 respondentes (66,90%), a precariedade de recursos tecnológicos e a inadequação térmica e espacial das salas de aula frente ao número elevado de alunos.

A relatos sobre a precariedade de recursos e infraestrutura também compromete o trabalho pedagógico. Os professores relataram falta de materiais básicos — papel, jogos didáticos, livros adequados ao nível dos alunos —, salas pequenas, mal iluminadas e sem ventilação, além de acesso precário à internet. Os livros didáticos são frequentemente apontados como mal estruturados e descontextualizados da realidade das crianças.

Com relação à falta de suporte para lidar com alunos, 922 docentes (39,69%) afirmaram que a escola não oferece reforço e 607 (26,13%) consideram o apoio psicossocial para questões emocionais e comportamentais como "nada assegurado", dificultando o acompanhamento individualizado necessário nessa etapa.

Outra dificuldade que se destacou foi a sobrecarga burocrática e falta de tempo para planejamento. Os professores relatam que grande parte do tempo



destinado ao planejamento é consumida pelo preenchimento de planilhas, relatórios e sistemas de gestão escolar. Somam-se a isso o excesso de projetos externos, avaliações externas e cobranças institucionais que fragmentam o foco do professor e reduzem o tempo efetivo dedicado à alfabetização.

As respostas dos professores alfabetizadores foram organizadas conforme os temas mais recorrentes nas respostas, conforme demonstrado no Quadro tabela abaixo.

Quadro. Principais percepções dos professores alfabetizadores identificadas sobre o processo de alfabetização dos alunos do 1º e/ou 2º.

<b>Categoria Temática</b>	<b>Exemplos de Respostas</b>	<b>Frequência Relativa<sup>2</sup></b>
Falta de apoio/participação da família	"Falta de apoio da família", "Famílias desamparadas", "Família nunca presente"	Muito Alta (~45%)
Inclusão sem suporte / alunos atípicos sem laudo	"Muitos alunos sem laudo", "Autistas sem profissional de apoio", "Inclusão é uma ilusão"	Alta (~30%)
Excesso de alunos por turma	"Sala lotada", "25-27 alunos por turma", "Impossível instruir todos individualmente"	Alta (~28%)
Falta de materiais pedagógicos	"Falta de jogos lúdicos", "Sem impressora funcionando", "Falta papel A4"	Moderada-Alta (~25%)
Indisciplina e desinteresse dos alunos	"Alunos sem ânimo", "Crianças aceleradas", "Falta de concentração"	Moderada (~22%)
Turmas multisseriadas	"Turma multisseriada do 1º ao 5º ano", "Diferentes níveis no mesmo espaço"	Moderada (~15%)
Excesso de cobranças/avaliações externas	"Muitos simulados", "Cobranças por metas", "Não sobra tempo para alfabetizar"	Moderada (~12%)

<sup>2</sup> As frequências são estimativas percentuais relativas baseadas em análise de conteúdo temático das respostas abertas, portanto os percentuais refletem a proporção de ocorrência temática identificada no corpus textual.



Categoria Temática	Exemplos de Respostas	Frequência Relativa <sup>2</sup>
Falta de apoio pedagógico/secretaria	"Sem apoio da coordenação", "Secretaria distante da realidade"	Baixa- Moderada (~10%)

Fonte: dados da pesquisa.

Elaboração da equipe de Fiscalização 031/2025

### 3.7.2. Em sua percepção, quais fatores mais influenciam o bom desempenho dos alunos em leitura e escrita? (Questão 34)

As dificuldades apontadas na pergunta 33 revelaram os obstáculos do processo, as respostas à Pergunta 34 mostraram o outro lado da equação: o que, de fato, faz a diferença quando a alfabetização avança. Os professores foram enfáticos ao apontar o engajamento familiar como o principal fator de sucesso, seguido do comprometimento docente com planejamentos diversificados e lúdicos e do acesso a materiais de qualidade, especialmente livros adequados à faixa etária.

Interessante o fato de que os fatores positivos elencados foram, em grande parte, o espelho invertido das dificuldades: onde há família presente, professor comprometido e ambiente alfabetizador estruturado, a criança avança. Essa simetria reforça a ideia de que a alfabetização bem-sucedida depende de uma rede de suporte que vai muito além dos muros da escola.

Quadro. Principais percepções dos professores alfabetizadores e pedagogos sobre quais fatores mais influenciam o bom desempenho dos alunos em leitura e escrita.

Fator Mencionado	Exemplos de Respostas	Frequência Relativa
Apoio e participação da família	"Família presente", "Incentivo em casa", "Parceria escola-família"	Muito Alta (~55%)
Qualidade do trabalho do professor / metodologia	"Professor comprometido", "Atividades diversificadas e lúdicas", "Planejamento intencional"	Alta (~35%)



Fator Mencionado	Exemplos de Respostas	Frequência Relativa
Materiais e recursos pedagógicos adequados	"Bons livros", "Jogos educativos", "Ambiente alfabetizador rico"	Moderada (~25%)
Condições socioeconômicas e saúde da criança	"Alimentação adequada", "Saúde em dia", "Vulnerabilidade social"	Moderada (~20%)
Frequência e assiduidade escolar	"Aluno assíduo", "Faltas prejudicam", "Frequência escolar"	Baixa-Moderada (~15%)
Número reduzido de alunos por turma	"Turmas menores", "Atenção individualizada", "Máximo 15-18 alunos"	Baixa-Moderada (~12%)
Consciência fonológica e método de ensino	"Método fônico", "Consciência fonológica desde cedo", "Decodificação"	Baixa (~10%)

Fonte: dados da pesquisa.

Elaboração da equipe de Fiscalização 031/2025

### 3.7.3. Você acha que as verbas destinadas à educação estão sendo bem aplicadas? (Questão 35)

As respostas revelaram um clima generalizado de desconfiança e insatisfação, com críticas direcionadas tanto à falta de transparência na aplicação das verbas quanto à compra de materiais considerados inadequados — como o material do PAES, descrito por muitos como "fraco" e desconectado da realidade dos alunos.

Além das críticas aos materiais, os professores denunciaram o não pagamento do piso salarial e a discrepância entre os benefícios recebidos por docentes municipais e estaduais. Falas como *"onde estão os recursos destinados, que na minha sala ainda não chegou?"* sintetizaram um sentimento coletivo de que o investimento declarado não se traduz em condições reais de trabalho dentro das salas de aula.

Quadro. Principais percepções dos professores alfabetizadores e pedagogos sobre a aplicação das verbas destinadas à educação.



Resposta	Observações Qualitativas Recorrentes	Frequência Estimada
Não / Não estão sendo bem aplicadas	"Professores adoecendo", "Não pagamento do piso", "Falta infraestrutura básica", "Salas sem ar-condicionado", "Sem sala de informática".	Muito Alta ~50%
Não sei / Não sei responder	"Não tenho acesso às informações", "Não sei dizer"	Moderada ~25%
Sim / De forma satisfatória	"Diretora transparente", "Na medida do possível sim"	Baixa-Moderada ~15%
Parcialmente / Em parte	"Em alguns pontos sim, outros não", "Verba mínima, limitada"	Baixa ~10%

Fonte: dados da pesquisa.

Elaboração da equipe de Fiscalização 031/2025

### **3.7.4. Que mudanças na infraestrutura, materiais ou apoio pedagógico poderiam contribuir de forma mais imediata para melhorar o processo de alfabetização? (Questão 36)**

Quando convidados a propor soluções concretas, os professores demonstraram clareza e objetividade sobre o que precisa mudar. A climatização das salas de aula apareceu como a demanda mais urgente e recorrente — descrita como condição mínima de dignidade para alunos e docentes em períodos de calor intenso. Na sequência, a redução do número de alunos por turma e a contratação de profissionais de apoio para alunos com necessidades especiais foram apontadas como mudanças de impacto imediato.

O corpo docente ressaltou a necessidade de que essas bibliotecas sejam ativas, com bibliotecários e contenham acervos atualizados para contribuir efetivamente com o processo de alfabetização.

Com relação aos cantinhos de leitura, os relatos dos professores indicaram que a organização adequada desses cantinhos é muitas vezes prejudicada pelas dimensões reduzidas das salas de aula em relação ao número elevado de alunos, o que limita a criação desses espaços lúdicos



Os professores também reivindicaram materiais pedagógicos diversificados e de qualidade — jogos de alfabetização, livros paradidáticos, recursos tecnológicos — e espaços de leitura atraentes e funcionais. O tom das respostas deixou claro que não se trata de pedidos por luxos, mas pelo básico: *"se tivesse o básico já ajudaria muito"*, resume um dos respondentes.

Quadro. Principais percepções dos professores alfabetizadores identificadas sobre o processo de alfabetização dos alunos do 1º e/ou 2º.

Tipo de Mudança Sugerida	Exemplos de Respostas	Frequência Relativa
Climatização das salas (ar-condicionado)	"Salas refrigeradas", "Calor insuportável", "Crianças agitadas com o calor"	Muito Alta (~40%)
Redução do número de alunos por turma	"Máximo 20 alunos", "Diminuir quantidade", "Turmas menores"	Alta (~38%)
Mais materiais pedagógicos e lúdicos	"Jogos de alfabetização", "Livros literários", "Material diversificado"	Alta (~35%)
Professor/profissional de apoio em sala	"Assistente de sala", "Facilitador", "Professor de apoio para atípicos"	Alta (~30%)
Recursos tecnológicos (data show, tablets, internet)	"Sala digital", "Chromebooks", "Internet funcionando"	Moderada (~25%)
Espaços de leitura / biblioteca	"Biblioteca atualizada", "Cantinho da leitura", "Acervo literário"	Moderada (~20%)
Reforço escolar no contraturno	"Reforço individualizado", "Aulas de reforço", "Atendimento no contraturno"	Moderada (~18%)
Equipe multidisciplinar (psicólogo, fonoaudiólogo, psicopedagogo)	"Psicopedagogo institucional", "Fonoaudiólogo", "Assistente social"	Baixa-Moderada (~15%)
Formação continuada de professores	"Formação mais próxima da realidade", "Capacitação docente"	Baixa (~10%)

Fonte: dados da pesquisa.  
Elaboração da equipe de Fiscalização 031/2025



### 3.7.4. Você identifica alguma boa prática na alfabetização que gostaria de compartilhar? (Questão 37)

As respostas revelaram um corpo docente criativo, engajado e repleto de iniciativas pedagógicas que merecem reconhecimento. Práticas como a leitura compartilhada diária, o trabalho com consciência fonológica, os jogos de alfabetização, projetos como o "Ler com a Cloé" e o "Túnel da Leitura" demonstram que, mesmo sem os recursos ideais, os professores constroem experiências ricas e significativas para seus alunos.

O que destaca essas práticas é a valorização do lúdico como caminho para a aprendizagem e a compreensão de que não existe uma fórmula única, como bem declarou uma docente: *"não existe uma regra única para alfabetização; é importante observar a turma, entender suas necessidades e adaptar as estratégias"*. Essa postura reflexiva e adaptativa é, em si, uma das mais poderosas boas práticas identificadas no conjunto das respostas.

Quadro. Principais percepções dos professores alfabetizadores identificadas sobre o processo de alfabetização dos alunos do 1º e/ou 2º.

Prática Compartilhada	Exemplos de Respostas	Frequência Relativa
Jogos pedagógicos e atividades lúdicas	"Jogos de letras e sílabas", "Bingo", "Dominó", "Ditado estourado"	Muito Alta (~40%)
Projetos de leitura	"Maleta viajante", "Corrida da leitura", "Túnel da leitura", "Cantinho da leitura"	Alta (~30%)
Consciência fonológica / método fônico	"Método fônico", "Trabalho com fonemas", "Consciência fonológica diária"	Alta (~28%)
Leitura compartilhada e em voz alta	"Leitura diária pelo professor", "Roda de leitura", "Leitura guiada em grupos"	Moderada (~25%)
Sequências didáticas contextualizadas	"Sequências didáticas", "Projetos com temas do interesse das crianças"	Moderada (~15%)
Uso de tecnologia	"Jogos digitais", "Aplicativos", "Vídeos educativos"	Baixa-Moderada (~12%)



Prática Compartilhada	Exemplos de Respostas	Frequência Relativa
Não / Prefere não compartilhar	"Não", "Não gostaria de compartilhar", "Minhas práticas ficam no diário"	Moderada (~20%)

Fonte: dados da pesquisa.  
Elaboração da equipe de Fiscalização 031/2025

### 3.7.4. Você gostaria de compartilhar algo sobre os temas abordados nesta pesquisa com a equipe de fiscalização? (Questão 38)

A última pergunta do bloco objetivou trazer contribuições extra para a pesquisa. Muitos professores aproveitaram a oportunidade para ir além das questões técnicas e dirigir-se diretamente ao TCE-ES, pedindo que o olhar sobre a educação seja mais próximo da realidade vivida nas salas de aula. Há relatos de ausência de materiais, cobrança por resultados sem as condições mínimas para alcançá-los e uma sensação de invisibilidade diante das políticas públicas.

Ao mesmo tempo, emergem declarações de esperança e comprometimento profundo: *"amo e acredito no que faço e espero, de todo o meu coração, ver brevemente coisas boas acontecendo"*. Esse contraste entre a dureza das condições enfrentadas e a dedicação inabalável dos professores revela-se o dado mais expressivo de todo o bloco — e o que mais exige a atenção desta Corte de Contas, a quem cabe orientar os gestores públicos e induzir avanços concretos na qualidade da alfabetização nas redes municipais de ensino.

Quadro. Principais contribuições sobre os temas abordados na pesquisa pelos dos professores alfabetizadores e pedagogos.

Tipo de Resposta / Tema	Exemplos de Respostas	Frequência Relativa
Não / Sem comentários	"Não", "Nao", "NÃO", "."	Muito Alta (~45%)
Valorização e pagamento do piso salarial	"Pague o piso", "Perdas salariais de até 100%", "Valorização profissional"	Alta (~25%)



Tipo de Resposta / Tema	Exemplos de Respostas	Frequência Relativa
Crítica à gestão/secretaria de educação	"Favorecimentos na SEMED", "Assédio moral", "Falta de gestão democrática"	Moderada (~15%)
Inclusão inadequada / falta de suporte	"Inclusão é ilusão", "Professores adoecendo", "Crianças merecem mais apoio"	Moderada (~12%)
Pedido de mais fiscalização e transparência	"Fiscalização mais presente", "Fiscalizar verbas", "Transparência na aplicação de recursos"	Baixa-Moderada (~10%)
Crítica ao instrumento da pesquisa	"10 minutos é insuficiente", "Perdi horas respondendo", "Instrumento inadequado"	Baixa (~8%)
Mensagens de esperança / engajamento positivo	"Amo o que faço", "Espero melhorias", "Experiência gratificante"	Baixa (~5%)

Fonte: dados da pesquisa.  
Elaboração da equipe de Fiscalização 031/2025

### 3.7.8. Análise e Conclusão da Seção 7

As respostas dos professores apontaram evidenciaram que as dificuldades na alfabetização são multifatoriais, com necessidade de uma rede de apoio integrada — escola, família, saúde e gestão — para que a alfabetização avance de forma efetiva.

A família foi o fator mais citado em todas as perguntas — tanto como principal dificuldade (ausência) quanto como principal fator de sucesso (presença). Aparece em P33, P34, P36 e P38.

A dimensão social destaca-se como o ponto de maior vulnerabilidade. O suporte em questões emocionais e de comportamento é considerado inexistente ou apenas parcialmente assegurado por 89% dos respondentes (2.076), evidenciando a necessidade urgente de fortalecer as redes de apoio psicossocial. Em síntese, a conclusão aponta que, para consolidar os avanços na alfabetização, é imperativo alinhar a qualificação pedagógica a investimentos



em infraestrutura física, maior tempo de planejamento e estratégias eficazes de integração com as famílias, fator este identificado como primordial para o sucesso acadêmico dos alunos.

A climatização das salas e a redução do número de alunos são as demandas mais urgentes segundo os professores (P36), refletindo condições físicas precárias.

Inclusão como tensão central: A inclusão de alunos sem suporte especializado é apontada como um dos maiores desafios (P33) e uma das principais causas de sobrecarga docente (P38).

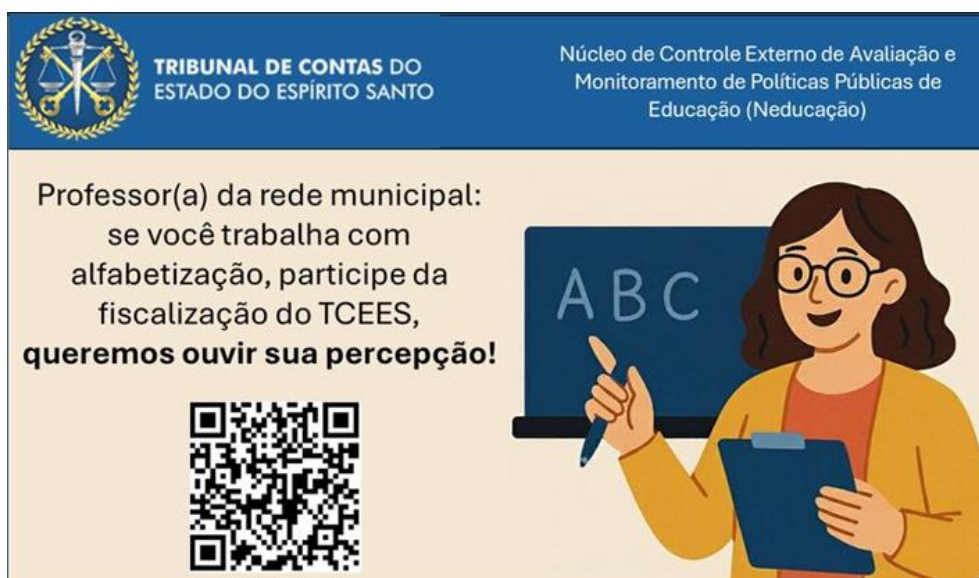
Desconfiança na gestão dos recursos: ~75% dos respondentes na P35 expressam desconfiança ou desconhecimento sobre a aplicação das verbas, com críticas diretas à compra de materiais inadequados (PAES) e ao não pagamento do piso salarial.

Práticas pedagógicas resilientes: Apesar das dificuldades, os professores demonstram alto engajamento com boas práticas (P37), especialmente jogos lúdicos, projetos de leitura e método fônico — muitas vezes financiadas do próprio bolso.



## APENSO A. CARTAZ DIGITAL - QUESTIONÁRIO PROFESSOR

- Divulgação institucional em meios digitais (WhatsApp e e-mail) AOP  
Desempenho Escolar - FASE EXECUÇÃO –



Elaboração: Equipe de Fiscalização 031/2025-2.



## APENSO B. MINUTA-QUESTIONÁRIO PROFESSOR

### - AOP Desempenho Escolar - FASE EXECUÇÃO.



Prezado(a) Professor(a) da Rede Municipal,

Este questionário visa colaborar para a Fiscalização 031/2025-2 do Tribunal de Contas do Estado do Espírito Santo - TCEES, que busca avaliar dos fatores determinantes para o desempenho dos alunos das escolas públicas municipais na alfabetização.

Para tanto, deve ser respondido apenas por professores(as) da rede pública municipal que lecionam para alunos do ciclo de alfabetização (1º ao 2º ano do Ensino Fundamental).

Os resultados serão divulgados de forma anonimizada, não sendo possível a identificar o respondente.

O tempo de resposta é de 10 minutos, e sua opinião vai auxiliar a equipe de fiscalização, colaborando para a melhoria da educação capixaba.

Compartilhe o link com seus colegas, quanto mais respostas, melhor o retrato da educação no seu município.

Agradecemos a sua colaboração.

#### Seção A: Perfil

Os resultados serão anonimizados.

A1. 1a. Você é professor(a) de qual município?

Afonso Cláudio





Continuação

LimeSurvey



Água Doce do Norte	<input type="checkbox"/>
Água Branca	<input type="checkbox"/>
Alegre	<input type="checkbox"/>
Alfredo Chaves	<input type="checkbox"/>
Alto Rio Novo	<input type="checkbox"/>
Anchieta	<input type="checkbox"/>
Apiacá	<input type="checkbox"/>
Aracruz	<input type="checkbox"/>
Atílio Vivácqua	<input type="checkbox"/>
Baixo Guandu	<input type="checkbox"/>
Barra de São Francisco	<input type="checkbox"/>
Bom Jesus do Norte	<input type="checkbox"/>
Brejetuba	<input type="checkbox"/>
Cachoeiro de Itapemirim	<input type="checkbox"/>
Cariacica	<input type="checkbox"/>
Castelo	<input type="checkbox"/>
Colatina	<input type="checkbox"/>
Conceição da Barra	<input type="checkbox"/>
Conceição do Castelo	<input type="checkbox"/>
Divino de São Lourenço	<input type="checkbox"/>
Domingos Martins	<input type="checkbox"/>
Dores do Rio Preto	<input type="checkbox"/>
Ecoporanga	<input type="checkbox"/>
Fundão	<input type="checkbox"/>
Governador Lindenberg	<input type="checkbox"/>
Guaçuí	<input type="checkbox"/>
Guarapari	<input type="checkbox"/>
Ibaiba	<input type="checkbox"/>



## Continuação




	Ibiraçu	<input type="checkbox"/>
	Ibitirama	<input type="checkbox"/>
	Icoaraha	<input type="checkbox"/>
	Itapí	<input type="checkbox"/>
	Itaguaiçu	<input type="checkbox"/>
	Itapemirim	<input type="checkbox"/>
	Itarana	<input type="checkbox"/>
	Itina	<input type="checkbox"/>
	Jaguarié	<input type="checkbox"/>
	Jerônimo Monteiro	<input type="checkbox"/>
	João Neiva	<input type="checkbox"/>
	Laranja da Terra	<input type="checkbox"/>
	Linhares	<input type="checkbox"/>
	Mantenedópolis	<input type="checkbox"/>
	Maratáizes	<input type="checkbox"/>
	Marechal Floriano	<input type="checkbox"/>
	Marilândia	<input type="checkbox"/>
	Mimoso do Sul	<input type="checkbox"/>
	Montanha	<input type="checkbox"/>
	Mucurici	<input type="checkbox"/>
	Maniz Freire	<input type="checkbox"/>
	Muqui	<input type="checkbox"/>
	Nova Venécia	<input type="checkbox"/>
	Pancas	<input type="checkbox"/>
	Pedro Canário	<input type="checkbox"/>
	Pinheiros	<input type="checkbox"/>
	Piúma	<input type="checkbox"/>
	Ponte Belo	<input type="checkbox"/>
	Presidente Kennedy	<input type="checkbox"/>



## Continuação

LimeSurvey



	Rio Bananal	<input type="checkbox"/>
	Rio Novo do Sul	<input type="checkbox"/>
	Santa Leopoldina	<input type="checkbox"/>
	Santa Maria de Jetibá	<input type="checkbox"/>
	Santa Teresa	<input type="checkbox"/>
	São Domingos do Norte	<input type="checkbox"/>
	São Gabriel da Palha	<input type="checkbox"/>
	São José do Calçado	<input type="checkbox"/>
	São Mateus	<input type="checkbox"/>
	São Roque do Canaã	<input type="checkbox"/>
	Serra	<input type="checkbox"/>
	Sooretama	<input type="checkbox"/>
	Vargem Alta	<input type="checkbox"/>
	Venda Nova do Imigrante	<input type="checkbox"/>
	Viana	<input type="checkbox"/>
	Vila Pavão	<input type="checkbox"/>
	Vila Valério	<input type="checkbox"/>
	Vila Velha	<input type="checkbox"/>
	Vitória	<input type="checkbox"/>

A2. 1b. Qual o nome de sua escola? Escreva o nome oficial, utilizado no Censo Escolar.

A3. 1c. Qual seu nível mais alto de formação?

	Ensino Médio	<input type="checkbox"/>
	Ensino Superior	<input type="checkbox"/>
	Pós-graduação	<input type="checkbox"/>
	Mestrado/Doutorado	<input type="checkbox"/>



Continuação



A4.	2. Você leciona para alunos do ciclo de alfabetização (1º ao 2º ano do Ensino Fundamental)?	Sim <input type="checkbox"/>
		Não <input type="checkbox"/>
A5.	3. Você conhece o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada – CNCA?	Sim <input type="checkbox"/>
		Não <input type="checkbox"/>
<b>Seção B: Condições de Trabalho e Complexidade</b>		
B1.	4. Você dispõe de 1/3 da carga horária para planejamento de atividades extraclasses, conforme previsto?	Sim <input type="checkbox"/>
		Não <input type="checkbox"/>
B2.	5. O tempo destinado ao planejamento é suficiente para preparar as aulas e analisar resultados?	Sim <input type="checkbox"/>
		Não <input type="checkbox"/>
B3.	6. Dê 1 a 5, você acha que a rotatividade de professores na sua escola é:  [ 1: Muito baixa   5: muito alta ]	1 <input type="checkbox"/>
		2 <input type="checkbox"/>
		3 <input type="checkbox"/>
		4 <input type="checkbox"/>
		5 <input type="checkbox"/>
B4.	7. A rotatividade de professores na sua escola prejudica a continuidade pedagógica dos alunos?	Sim <input type="checkbox"/>
		Não <input type="checkbox"/>
		Não sei <input type="checkbox"/>




## Continuação



<b>B5.</b>	<b>8. Você recebe, no mínimo, o piso salarial do magistério?</b>	Sim <input type="checkbox"/>
		Não <input type="checkbox"/>
		Não sei <input type="checkbox"/>
<b>B6.</b>	<b>9. De 1 a 5, qual o seu grau de satisfação com o apoio recebido da gestão escolar (direção, coordenação pedagógica)?</b>	
	[ 1: Muito baixo   5: Muito alto ]	
		1 <input type="checkbox"/>
		2 <input type="checkbox"/>
		3 <input type="checkbox"/>
		4 <input type="checkbox"/>
		5 <input type="checkbox"/>
<b>B7.</b>	<b>10. De 1 a 5, qual o seu grau de satisfação com o apoio técnico-pedagógico ofertado pela Secretaria de Educação?</b>	
	[ 1: Muito baixo   5: Muito alto ]	
		1 <input type="checkbox"/>
		2 <input type="checkbox"/>
		3 <input type="checkbox"/>
		4 <input type="checkbox"/>
		5 <input type="checkbox"/>
<b>B8.</b>	<b>11. Você participa do planejamento escolar?</b>	Sim <input type="checkbox"/>
		Não <input type="checkbox"/>
<b>Seção C: Uso de Indicadores Educacionais/Avaliações/Recomposição</b>		
<b>C1.</b>	<b>11. Você recebe relatórios com os resultados das avaliações, como o Puebas Alfa, Prova de Fluência e AFA?</b>	Sim <input type="checkbox"/>
		Não <input type="checkbox"/>



Continuação

LimeSurvey 

**C2.** 12. Os relatórios com os resultados das avaliações, como o Paebes Alfa, Prova de Fluência e AFA, são discutidos coletivamente na escola para planejar ações?

Sim

Não

Não sei

**C3.** 13. Você considera os resultados das avaliações, como o Paebes Alfa, Prova de Fluência e AFA, para planejar suas aulas?

Sim

Não

**C4.** 14. Você recebe formação específica direcionada aos pontos de menor desempenho dos alunos, identificados a partir dos resultados das avaliações?

Sim

Não

**C5.** 15. Você desenvolve um plano específico para o aluno, que considere o desempenho dele nas avaliações?

Sim

Não

**C6.** 16. A escola oferece atividades de reforço/recomposição da aprendizagem para alunos com dificuldades em alfabetização?

Sim

Não

**C7.** 16a. Caso positivo, descreva as principais atividades.

**C8.** 17. O reforço oferecido é suficiente em carga horária e qualidade?


Sim

Não

Não se aplica, pois não é oferecido



Continuação

LimeSurvey 

**C9. 18. Você sente que há apoio da SME para lidar com alunos em defasagem de aprendizagem?**

Sim

Não

**Seção D: Recursos e Materiais**

**D1. 19. Você recebeu materiais pedagógicos no último ano?**

Sim

Não

**D2. 20. Você utilizou materiais pedagógicos recebidos no último ano?**

Sim

Não

Não se aplica, pois não recebi materiais

**D3. 21. Caso positivo, a qualidade desses materiais foi adequada para suas aulas?**

Sim

Não

Não se aplica, pois não recebi materiais

**D4. 22. A quantidade de materiais recebidos foi suficiente para todos os alunos?**

Sim

Não

Não se aplica, pois não recebi materiais

**D5. 23. Há recursos tecnológicos (computadores, internet, projetores) disponíveis e funcionais para apoiar suas aulas?**

Sim

Não

**Seção E: Formação Docente**

**E1. 24. Você participou de formações continuadas nos últimos 12 meses?**

Sim

Não



## Continuação



<b>E2.</b>	<b>25. Quem ofereceu essa formação?</b>	Secretaria Municipal de Educação <input type="checkbox"/>
		Secretaria Estadual de Educação <input type="checkbox"/>
		Ministério da Educação – MEC <input type="checkbox"/>
		Outros <input type="checkbox"/>
	Outros	<input type="text"/>
<b>E3.</b>	<b>26. A formação recebida foi específica para alfabetização (1º e 2º anos)?</b>	Sim <input type="checkbox"/>
		Não <input type="checkbox"/>
<b>E4.</b>	<b>27. Você já utilizou a Plataforma AVAMEC - Ambiente Virtual de Aprendizagem do Ministério da Educação voltada à formação de profissionais da educação?</b>	Sim <input type="checkbox"/>
		Não <input type="checkbox"/>
<b>E5.</b>	<b>28. Você considera que a frequência de formações oferecidas é adequada às suas necessidades?</b>	Sim <input type="checkbox"/>
		Não <input type="checkbox"/>
<b>E6.</b>	<b>29. O conteúdo das formações contribuiu para melhorar suas práticas em sala de aula?</b>	Sim <input type="checkbox"/>
		Não <input type="checkbox"/>
		Não se aplica, pois não houve formações <input type="checkbox"/>
<b>Seção F: Infraestrutura, Condições Socioeconômicas e Contexto dos Alunos</b>		
<b>F1.</b>	<b>30. A infraestrutura da escola (salas, iluminação, ventilação, mobiliário) é adequada para o processo de alfabetização?</b>	Sim <input type="checkbox"/>
		Não <input type="checkbox"/>



## Continuação



**F2. 31. A escola possui alguma estratégia de enfrentamento de vulnerabilidade socioeconômicas?**

Sim

Não

Não sei

**F3. 31a. Caso positivo, descreva as iniciativas.**

**F4. 32. Nas questões abaixo, indique de 1 a 5 o quanto você considera que a condição indicada está suficientemente assegurada para seus alunos:**

[ 1: nada assegurada | 5: totalmente assegurada ]

	1	2	3	4	5
Segurança alimentar – em que medida os alunos têm acesso adequado à alimentação (dentro e fora da escola)?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Saúde geral – em que medida os alunos têm acesso regular a serviços básicos de saúde?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Vacinação – em que medida os alunos estão com a vacinação em dia?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Apoio psicossocial – em que medida os alunos têm suporte em questões emocionais e de comportamento?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Situações de vulnerabilidade – em que medida há ocorrência de casos de violência doméstica ou negligência que impactem o processo educativo?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Participação da família – em que medida as famílias participam do acompanhamento escolar dos alunos?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

**Seção G: Discursivas**

**G1. 33. Quais são as principais dificuldades que você enfrenta no processo de alfabetização dos alunos do 1º e/ou 2º ano?**



G2. 34. Em sua percepção, quais fatores mais influenciam o bom desempenho dos alunos em leitura e escrita?

G3. 35. Você acha que as verbas destinadas à educação estão sendo bem aplicadas?

G4. 36. Que mudanças na infraestrutura, materiais ou apoio pedagógico poderiam contribuir de forma mais imediata para melhorar o processo de alfabetização?

G5. 37. Você gostaria de compartilhar algo sobre os temas abordados nesta pesquisa com a equipe de fiscalização?



Agradecemos sua participação.

Esta mensagem é um comprovante de que você respondeu o questionário.

Compartilhe o link com seus colegas, quanto mais respostas, melhor o retrato da educação no seu município.